

RENATA VALERA

CADERNO DE CPTe

PROF. MAURO IASI

FDSBC

1º DD

2008

4º BIMESTRE

CPTE - Ciência Política e Teoria do Estado

Prof. Mauro Sasi

18/02/08

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I) Introdução

- Política na Antiguidade Clássica
 - Grécia e Roma antigas
 - Origem da sociedade ocidental
- Aristóteles

sincronia entre política, Estado e direito

II) Pensamento Político Moderno

- Maquiavel
- Contratualistas – Hobbes, Rousseau
- Liberalismo – Locke, Montesquieu
- Federalistas – Independência Norte Americana

contratualismo, base do liberalismo

correntes pol que desenharam como a pol entra na vida contemporânea

Consciência nos estudos clássicos do pensamento político

Entender os fundamentos do pensamento humano, que é cumulativo

III) Crítica ao pensamento liberal

- Karl Marx

Entender as sociedades passadas para formular o pensamento atual

IV) Social democracia

Embate de pensamentos políticos durante o séc XX

- Afirmação liberal do Estado

X

Crítica marxista do Estado

- Neoliberalismo
- Liberalismo, Social democracia, Marxismo
- Totalitarismos

embate de pensamentos durante o séc XX

tentativa de resolver o problema do Estado na síntese do marxismo e do liberalismo

V) Teoria Geral do Estado

VI) Temas de teoria política contemporânea

- Introdução ao sistema clássico político em paralelo constante com a realidade brasileira
- Jornal diário, para entender os elementos da conjuntura política atual

LIVROS

- A Política – Aristóteles
- O Príncipe – Maquiavel
- Os clássicos da política – vol 1
org. por Francisco Weffort – São Paulo, Editora Ática
- Texto de apoio: Unidade “A vida política”, no Convite a filosofia de Marilena Chauí
- Elementos de Teoria do Estado, Danilo de Abreu Dallari, Editora Saraiva (para o item V)

correntes pol q trabalhamos num único livro (os clássicos da Política)

Para o 1º semestre
itens I e II

Política = Estado para Aristóteles

Comprovação da tese de que existe uma avaliação muito grande de compreender Política, Estado e Direito.

Aristóteles inaugura a base de pensar do mundo ocidental atual, inicia uma lógica.

Aristóteles - 385 a.C. - Não nasceu em Atenas. A Grécia não era um país naquela época, um Estado nacional, ela se organizava em Cidades-Estado.

Pólis = Cidade = Estado para os gregos

O que dava a dimensão do mundo grego era a cultura, o modo de vida e pensamento.

Aristóteles nasceu em Estagira. Ele não era cidadão ateniense. Então, para Atenas, ele era considerado estrangeiro, apesar de ter nascido no mundo grego.

Aristóteles vai estudar em Atenas com Platão, que estudou com Sócrates.

1º - Sócrates; 2º - Platão; 3º - Aristóteles --> Os 3 pensadores gregos

Sócrates não escrevia nada, pois achava que isso matava a filosofia. Ele fazia parir a verdade através do diálogo.

Platão escreveu os diálogos de Sócrates.

Aristóteles significa "o melhor entre os melhores".

O texto de Aristóteles é um discurso por escrito.

Aristóteles é convidado por Filipe da Macedônia para ser professor de seu filho Alexandre.

Alexandre se destacou ("O Grande" - Alexandre Magno), Aristóteles também.

Alexandre Magno: Civilizador ou Bárbaro? - A História vai discutir para sempre. A única certeza é que todo mundo que ele matou ainda tá morto! =D

Alexandre resgata e difunde a obra de Aristóteles pelas civilizações que conquistou.

Alexandre conquista mais o Oriente, a obra de Aristóteles é traduzida mais precisamente em árabe.

Outra tradição que difunde Aristóteles é a dos Romanos em latim, que é a pior tradução ("telefone sem fio" --> do grego para o latim para a nossa língua portuguesa... através dos tempos...).

A Política não faz parte da Filosofia para Aristóteles. É uma técnica.

A Política é como manejar bem.

Alexandre seguiu o manual e conquistou o mundo =D

Mauro Iasi: "Então, ache seu amigo Pin e pode começar! Tá começando pelo lugar certo..."

- Em latim, cidade é "cívita", que significa "associação" - visa um bem
- Em grego, cidade é "pólis", que significa "política"

As pessoas se associam buscando algo (um bem) que sozinhas não conseguem atingir.

Pressuposto = uma afirmativa apresentada antes de qualquer suposição, uma "verdade" da qual parto para construir um pensamento

O 1º pressuposto sobre o qual trabalharemos neste estudo é: **TODOS OS SERES SÃO NATURALMENTE INCOMPLETOS E DIFERENTES.**

Este pressuposto diz porque as pessoas se associam. Se elas já tivessem condições de atingir sozinhas o que desejam não se associariam. A natureza não deu as condições a todas as pessoas. São diferentes porque se fossem incompletas com partes iguais, não poderiam se juntar.

A Pólis não é qualquer associação, pois visa um bem. Se você quer um bem melhor, o mais perfeito, o bem maior (o mais perfeito bem que a natureza pode oferecer ao ser humano), a Pólis deve ser a associação mais perfeita.

Diferentes associações visam qualidade, e não quantidade.

Casa associação visa um bem, e quanto maior o bem visado, maior a associação.

O termo "científico" não é usado por Aristóteles. Mas, ele cria o método analítico.

Método = "caminho".

Método analítico e sintético.



Aristóteles quer entender a sociedade. Então, Aristóteles a decompõe em sua menor parte, que é o casal, o par. Não é o indivíduo, é a relação entre homem e mulher, a base elemental da sociedade, a menor associação possível.

Na Grécia não existia indivíduo, pois todos os seres são incompletos.

Uma parte incompleta que se nega a se associar por ser tão incompleta se chama "idiotes" para o grego.

A ideia de indivíduo só surgiu no séc. XVI.

Toda associação visa um bem, então qual o bem visado pelo casal? A procriação.

Culturalmente, prazer sexual entre os gregos é entre seres iguais.

Introdução: Política na Antiguidade Clássica



1º Pressuposto: Todos os seres são naturalmente incompletos e diferentes

... por isso a natureza nos impulsiona a nos associar.

A associação política é como toda associação para Aristóteles. Mas a associação política é mais perfeita.

A menor parte da pólis é o par, o casal (homem e mulher). – método analítico

Associação política é um todo composto. Uma associação de associações.

A quantidade não determina a diferença das associações. É apenas uma variante, mas deve-se analisar qual qualidade as distingue.

Na Grécia antiga a identidade do ser humano é coletiva. Um ser separado não tem função alguma, é incompleto.

HOMEM + MULHER = PROCRIAR

Existe em toda associação MANDO E SUBMISSÃO.

Mando e submissão também são atributos naturais.

E nesse par o Aristóteles acha que é o homem que manda.

SENHOR + ESCRAVO = PRODUÇÃO

A mulher não é escrava, mas se submete à vontade do marido.

Os GREGOS têm DIREITO sobre os bárbaros, porque os gregos tem o atributo natural do mando.

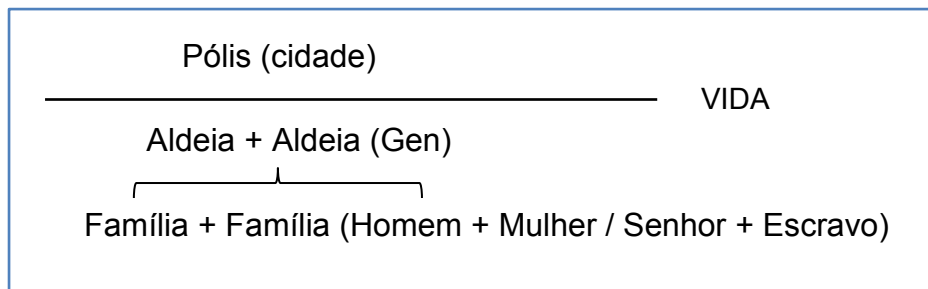
Os bárbaros não entendem as associações, usam as mulheres para as tarefas diárias. =O

Para os gregos, os escravos é que devem ser usados para as tarefas diárias, não as mulheres, que são para procriação.

Família = $\left\{ \begin{array}{l} \text{Homem + Mulher = procriar} \\ \text{Senhor + Escravo = produzir meios necessários à vida cotidiana} \end{array} \right.$
(associação de associações)

Cotidiana → *óicos* → esfera diária da produção da vida
Doméstica → *domus*

Família + Família → Aldeia (*Gen*) – Bem: necessidade de defesa, obras para irrigação etc.



O maior bem visado é a vida, por todas as associações, que aumentam na intenção de aumentar a qualidade de vida.

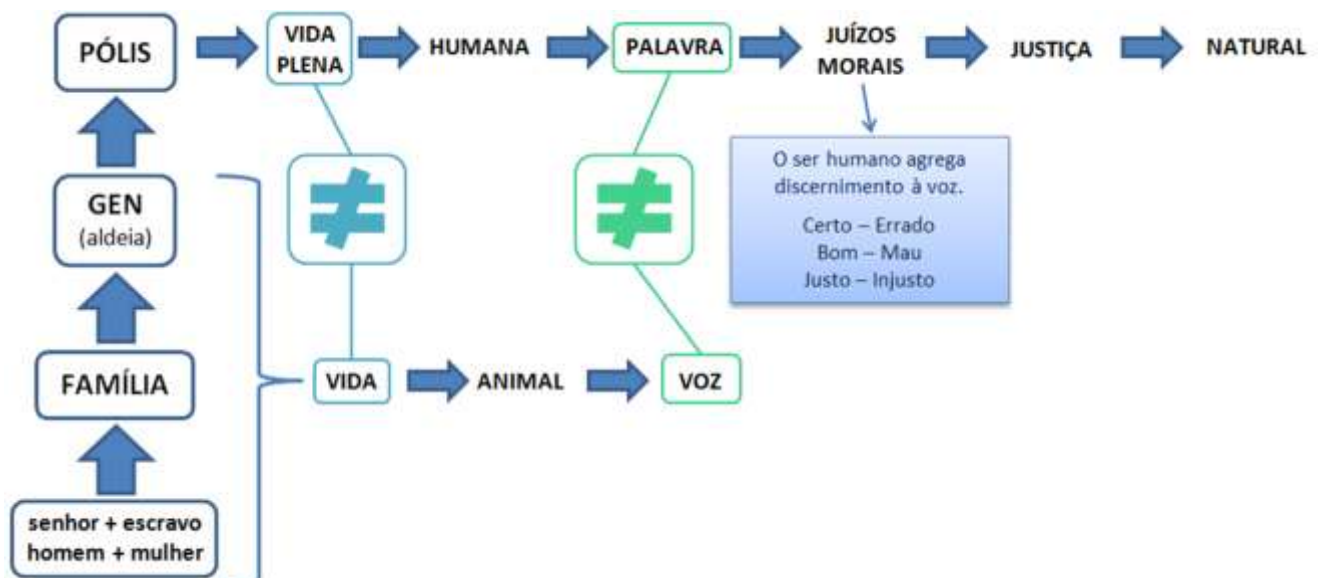
2º Pressuposto: A natureza está no fim de todas as coisas

O objetivo da associação de todas as Gens na Pólis visa o bem mais supremo que se pode imaginar: a VIDA PLENA (viver bem)

VIDA ≠ VIDA PLENA

Vida = Básico – moradia, alimentação, educação, saúde, diversão – é algo animal

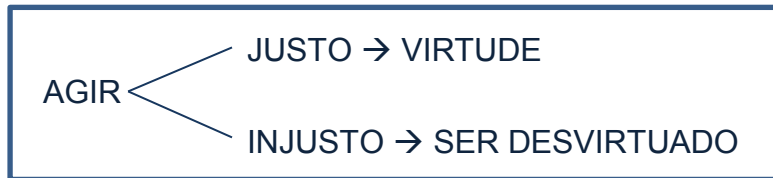
Vida Plena = Ser feliz – política, filosofia e guerra – é algo humano, e só dá pra atingir isso na pólis, que objetiva a vida e vai além, vai para a vida plena



É essa capacidade de agregar discernimento à voz que faz o Homem capaz de formar da Família ao Estado.

O discernimento do juízo moral (que é um dom natural) traz a capacidade de diferenciar JUSTIÇA e INJUSTIÇA, mas não é todo ser humano que tem essa noção.

Bárbaro → barbárie → voz dos animais: sem discernimento



Espartanos → são humanos porque não são bárbaros, mas... são desvirtuados

Um ser fora da associação política não é humano (bárbaros não são humanos), ou são DEUSES (são completos) ou são IDIOTES (uma besta, assim como os bárbaros).

A base que torna possível a vida política é a JUSTIÇA e sua APLICAÇÃO.

A Justiça está na natureza, mas a aplicação da justiça depende do homem...

O DIREITO está na aplicação da Justiça, no discernimento do homem.

Nada pior do que um ser humano que não sabe aplicar a justiça: é desvirtuado.

O Direito é a aplicação do que é justo.

Ele (o Direito) só existe na associação política (pólis).

Sem Cidade–Política–Direito não existe vida plena.

Não há sociedade sem Direito
Não há Direito sem sociedade

Tirando a pólis, não existia o Direito

No confronto entre FORÇA e INTELIGÊNCIA...

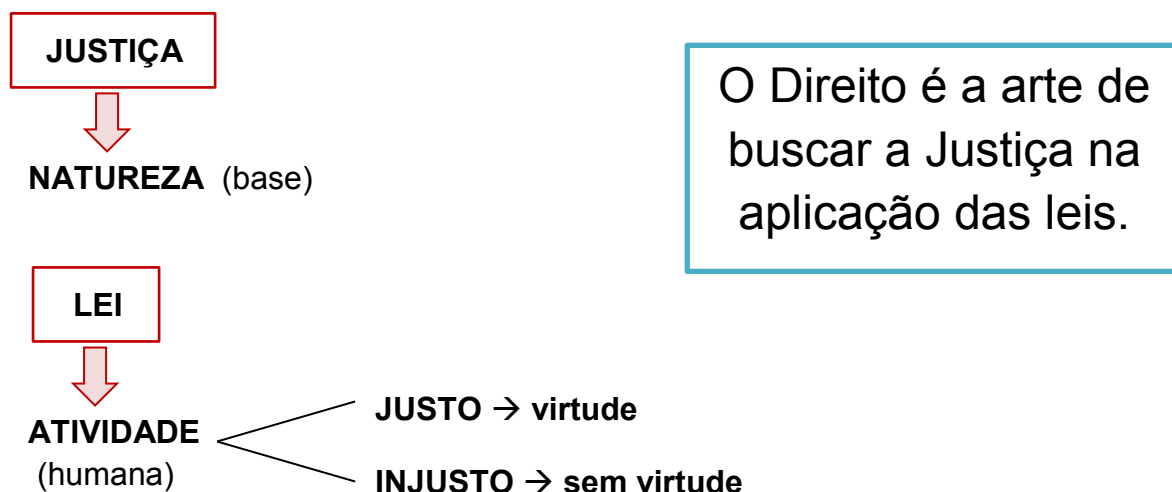
A força pode se subjugar à inteligência,

Mas a pior das coisas é a INJUSTIÇA ARMADA

Espartanos acham que quem manda é a força.

Confronto ideológico entre os povos gregos.

----- 27/02/2008 -----



CAPÍTULO III – Escravidão

É pré-condição para a vida plena: alguém tem que trabalhar para que os gregos vivam a vida plena.

Sócrates tem um argumento contra as afirmações de Aristóteles (p. 58): Fala que a escravidão não é justa, porque não é natural. Se existem escravos é a força da LEI.

A força (violência / guerra) é utilizada para transformar uma pessoa em escravo, se naturalmente ela não era.

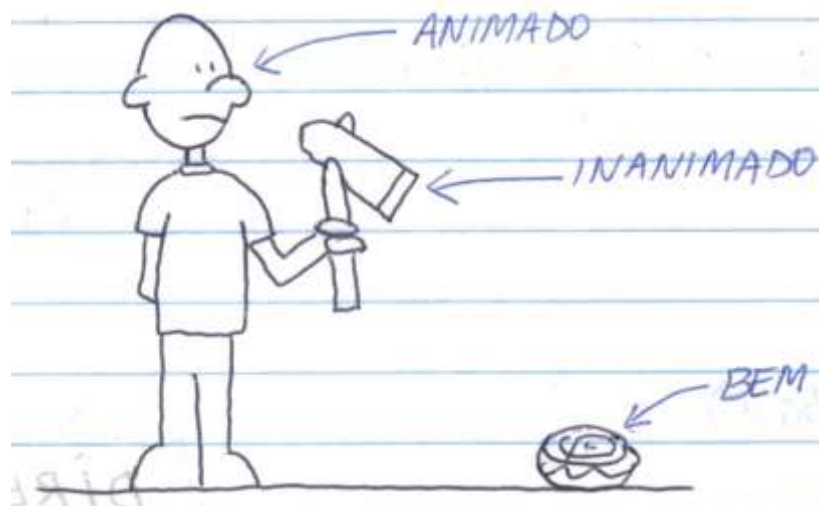
Vcs querem viver? Para isso precisa de uma série de bens, e eles precisam ser adquiridos, mas isso requer trabalho, feito a partir de instrumentos.

A produção da vida requer INSTRUMENTOS, e tem de 2 tipos:

- Inanimados
- Animados → instrumentos que se movem sozinhos (instrumentos que movem instrumentos)

ESCRAVIDÃO:

- **NECESSÁRIA** → Sem pessoas movendo a produção dos bens, não há vida plena
- **NATURAL** → Existem aqueles que se submetem a outro para satisfazer a vontade do outro e não a dele
- **JUSTA - ÚTIL**



- Helena de Tróia foi raptada, levada para a Grécia e tentaram fazê-la de escrava, mas ela disse que não: “quem são vocês para me fazerem de escrava?! eu não sou isso!”. Ela não se submeteu, então ela não foi escrava!
Se tentassem ainda fazê-la escrava à força, seria uma aplicação injusta da lei.
A lei grega permitia que fizessem escravos, mas a lei pode ser justa ou injusta. Será justa se quem for feito escravo gosta, se submete, é natural dele isso; se for como Helena, é injusto.

A alma (intelecto) comanda o corpo (força física) em seres virtuosos.

Há mando o submissão até num indivíduo (*idiotes*).

“Animais” selvagens e domésticos



analogia para escravos, que antes de serem escravos eram bárbaros



bárbaros equivalem a animais

Para esse ser é mais útil o domínio dos gregos ou a liberdade?

- No domínio grego, ele aprende, sobe na vida... vira escravo =D e tem bárbaros que acham isso bom mesmo! =D
- A liberdade se daria em estado bárbaro

Para a próxima aula:

- escravidão convencional → determinada pela lei
- definições de cidadão
- formas de governo

----- 03/03/2008 -----

Particular maneira de ver a política, o Direito e como essas visões interferem na concepção de Estado.

Pólis → Associação → Vida Plena Humana

“*Humana*” = Palavra – Juízo moral – Atividade ética – Lei – Direito – Justiça (natureza)

Justiça = A parte que cabe a cada um (justiça equitativa). “A cada um o que é de cada um”

Quanto mais a ação se distancia da natureza, mais injusto.

Quanto mais a ação se aproxima da natureza, mais justo.

* Ética → como agir justamente



dimensão da atividade ética

- Lei: convenção
- Direito: relação entre a dimensão do que é justo e natural do que é legal
- Escravidão: natural para Aristóteles (ele justifica a escravidão com a artimanha ética, explica que ela é necessária, natural, útil-justa)

A lei estabelece a escravidão por guerras e dívidas, isso é justo? Resp.: Depende! Se o ser é um escravo por natureza e for reduzido a essa condição por lei, é legal e justo. Se não for natural dele e ele for reduzido a essa condição, então é injusto, mas é legal. (Lembrar da guerra entre gregos e troianos)

LEI ≠ JUSTIÇA

LEI ↔ JUSTIÇA = DIREITO

No livro, Aristóteles fala de todas as esferas que ele julga fundamentais para a vida política da pólis.

- Finalidade do Estado (ler com mais ênfase).

FORMAS DE GOVERNO

(p. 113)

Pólis = Espaço político, e não físico. A cidade não é uma associação de associações de famílias: **Só quem participa da cidade é o cidadão.**

Nem todos os membros das associações anteriores eram cidadãos.

“*Civitas*” → “*Civis*” → Cidade → Cidadão

NÃO É CIDADÃO:

- ESCRAVOS → São instrumentos (é como perguntar se a minha cama também pode)
- BÁRBAROS → Não são humanos, não fazem parte da natureza
- MULHERES → É humana, faz parte da associação, mas não tem o dom do mando
- CRIANÇAS → Ainda está em formação (o menino, a menina é incogitável)
- ESTRANGEIROS → Não nasceu na cidade de Atenas (para os atenienses) → Para Aristóteles, que era estrangeiro, “a natureza está no fim das coisas”, então o critério do nascimento não é válido. “O fundador da cidade é cidadão da cidade? Ele não nasceu nela!”. Além de tudo, aquele que faz a lei tem que ficar lá para sofrê-la, mas isso tem a ver com residir na cidade, e não nascer nela.

CRITÉRIOS PARA SER CIDADÃO:

- 1) Ter o dom do mando
- 2) Conhecer as leis
- 3) Aplicar e receber julgamentos

Portanto: é preciso ser homem, adulto e “ateniense” → Mas se torna cidadão de fato na atividade, participação política.

DOS GOVERNOS

GOVERNO ≠ ESTADO

comando da associação política

pólis (a associação política)

Toda associação tem comando e submissão.

A pólis é uma associação.

Portanto, a pólis tem comando.

Mesmo sendo uma associação que tem predomínio dos que mandam, a pólis tem comando. Quem manda nos que mandam? Os que mandam melhor! (com + virtude)

Constituição: Conjunto de leis (mas não na Grécia antiga). Na Grécia: “do que é constituído”.

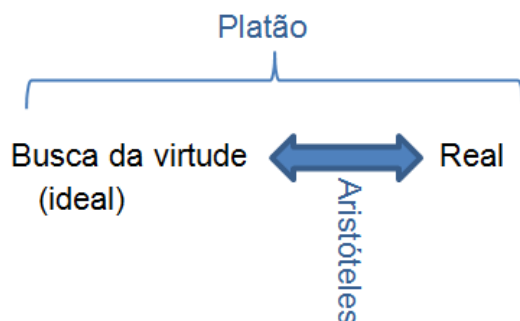
A busca do bom governo tem critérios de quantidade e de qualidade.

Natureza → está na finalidade do ser; está no fim de todas as coisas.

(p. 124)

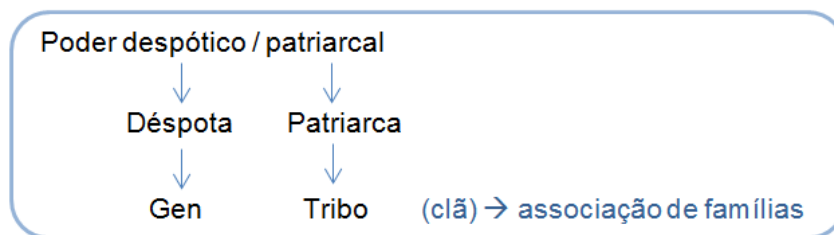
Quantidade	Um	Poucos	Muitos
Qualidade			
Justos / Virtuosos - (Bem comum) → Universal	Monarquia	Aristocracia	Policracia (ou Politéia) / Timocracia
Injustos / Desvirtuados - Particular	Tiranía	Oligarquia	Democracia

Politéia (grego) = República (latim)



Conceitos mudam de acordo com as épocas.

Invenção da política: GEN → PÓLIS

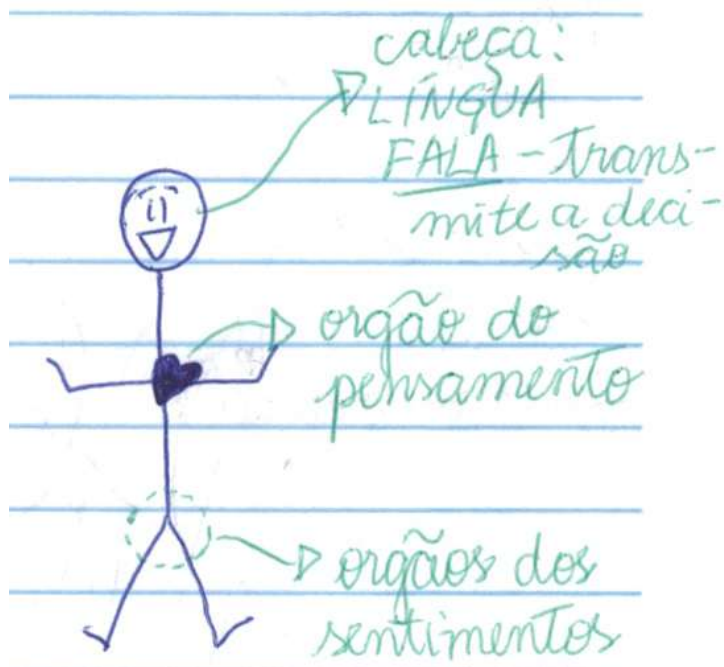


O humano é natural, mas sua forma de viver é humana. Respostas humanas para problemas humanos.

Não explica a relação humana a partir das naturais.

A pessoa que governa a associação das famílias é quem tem mais poder.

PODER TOTAL:	PODER MÁGICO:	PODER TRANSCENDENTE:
- econômico – militar – religioso - supremo - conselheiros – decreto - decisão – segredo	- “palavra eficaz” - gestos	- divino - imortal - acima e fora (ele não é apenas mágico, ele é divino)



Antes da pólis:

Nômades → gens / tribos (poder despótico / patriarcal) → pólis

O chefe tem poder de decisão por ser divino.

O conselho tem poder de decisão oficial/teoricamente, mas o chefe manipula.

A palavra despótico passa a ter sentido negativo no futuro (equivale a tirano).

Qual a diferença entre poder despótico e político?

GEN (poder despótico ou patriarcal) → PÓLIS (poder político)

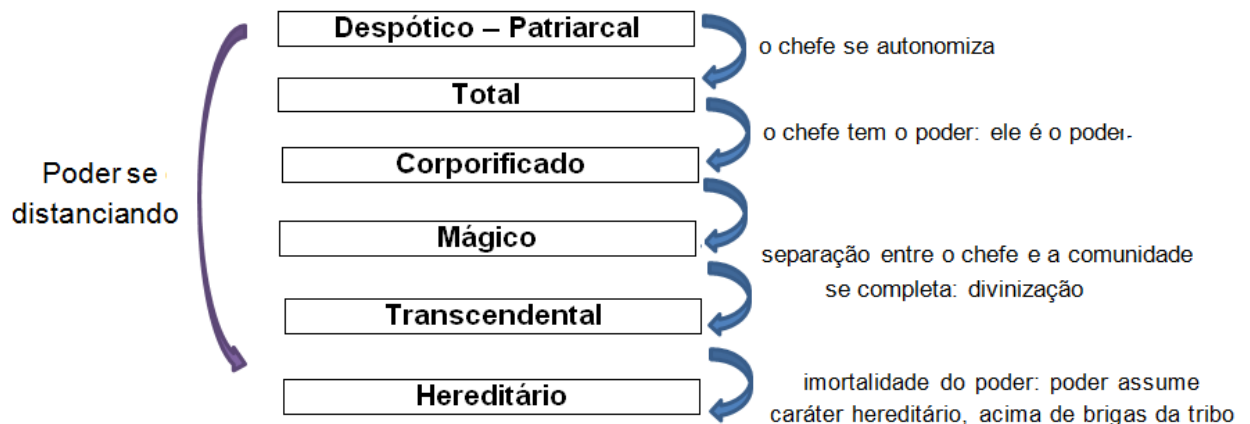
Aristóteles: A política é de origem natural mas de aplicação humana.

Marilena Chauí: A política é uma criação humana, não natural ("invenção da política") → resposta humana para problemas humanos

----- 10/03/08 -----

PODER DESPÓTICO: Forma de organização gentílica.

Critérios para a manutenção do poder:



PODER POLÍTICO

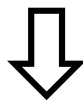
Tribos ➡ Sedentarização ➡ Propriedade privada da tribo ➡ Atração de cada vez mais pessoas

(garantia da fundação de Roma)
"Re/pública"
(coisa ("res") / de todos)

3 aspectos:

- Propriedade
- Urbanização (divisão funcional de espaços)
- Nova divisão territorial (a terra e os recursos eram comunais, na nova divisão passa-se a analisar o que é de quem lá dentro) → (comunismo primitivo ⇔ capitalismo primitivo)

Formação da Aristocracia ➡ As gens/famílias/tribos fundadoras da cidade

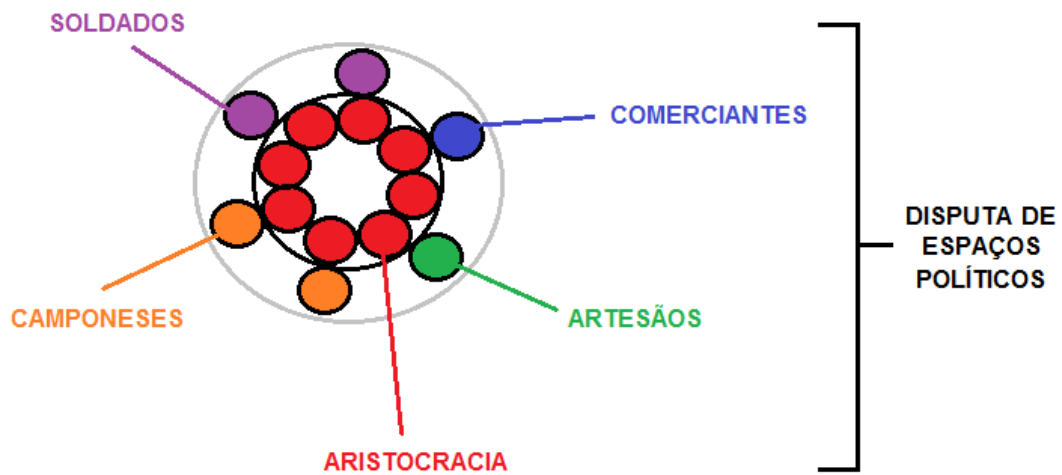


Cidade começa a crescer (em riqueza, importância política e/ou cultural)



Começa a atrair pessoas:

- 1º) comerciantes
- 2º) oferecer serviços (ex: artesãos)
- 3º) camponeses (chegam depois da divisão da cidade e ficam nos territórios mais longe, menos férteis... camada pobre)



Disputa de espaços políticos: Homens / Adultos / Livres

Problema: Luta de classes para ver quem manda

- entre os aristocratas
- entre a aristocracia e as demais classes que exigem direitos políticos

Solução: Política

POLÍTICA

SEPARAÇÃO 1:

- Atividade pessoal → privada
- Atividade pública → público

SEPARAÇÃO 2:

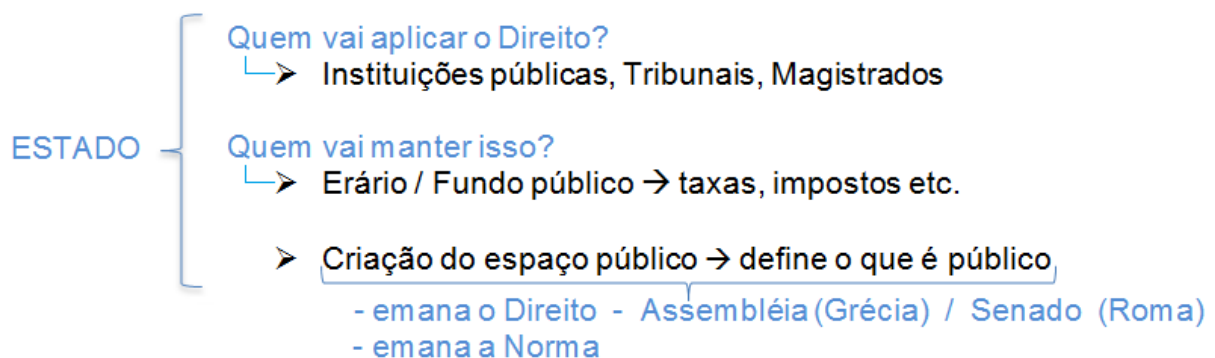
- Autoridade militar Subordinação do militar ao político
- Poder civil (político)

SEPARAÇÃO 3:

- Poder religioso
- Poder laico (dos homens, literalmente)
→ religião privada

SEPARAÇÃO 4:

- Vontade, tradição → Lei
- Lei pública → Direito



Trigêmeos:

Nasceram ou foram inventados?



Foram inventados. Então, não são naturais.

A política foi inventada para responder a uma circunstância histórica, que é o surgimento da pólis e da luta entre classes.

“UBI SOCIETAS, IBI JUS”

“Onde está a sociedade, está o Direito”

Professor: “Quando estabelecem convicções, começam a falar em latim...”

Direito: Fenômeno próprio da sociedade política

Política – Direito – Estado → onde está a sociedade, está o Direito = convicção

O Direito tem que se revestir na forma de instituições que o apliquem, isso pressupõe a ideia de Estado.

CIVILIZAÇÃO X BÂRBAROS
↳ o antigo termo para...
... SOCIEDADE X COMUNIDADES

Sociedades em forma não estatal = comunidades → “sociedades contra o Estado”

- Você define o outro em contraste ao que você acha de si mesmo, ou mesmo se não em contraste, mas sempre usando a si mesmo como ponto de referência.

- Pierre Clastres

SOCIEDADES TRIBAIS/COMUNAIS:

- Não há propriedade
- Não há classes
- Relações diretas
- O “poder” não se separa da comunidade

DESPÓTICO	POLÍTICO	NA COMUNIDADE
Poder pessoal	Poder público	Poder não se separa
O poder está na forma de uma pessoa além da sociedade	O poder está na forma do Estado	Há normas/regras baseadas na tradição, mas não se separam para formar a lei
O poder também está na forma do Estado, é o chefe	Se separa da sociedade por inteiro, unindo-se apenas aos cidadãos	Equaciona suas divergências por outros critérios que não os jurídicos
		Se formam para <u>evitar</u> o Estado



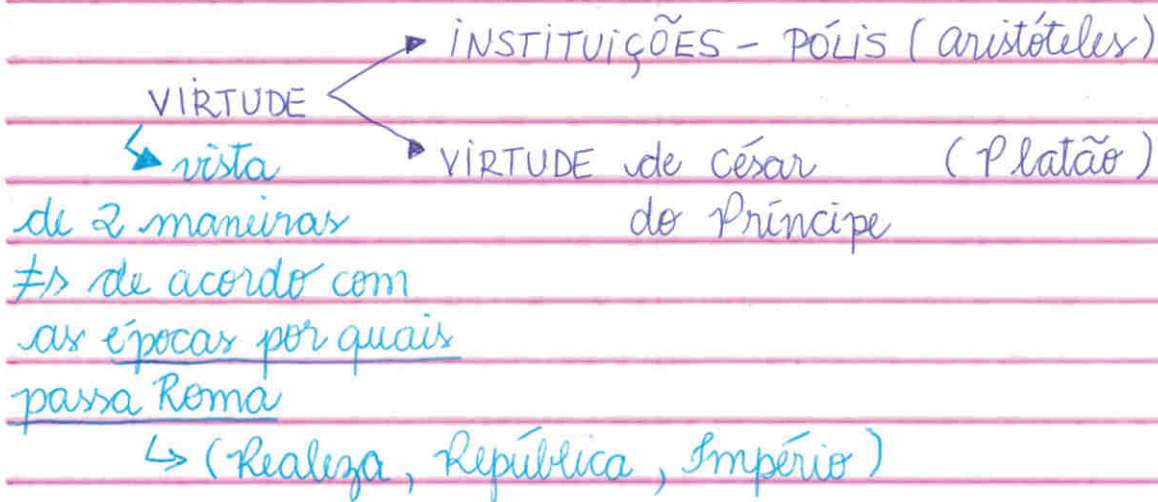
INTRODUÇÃO À POLÍTICA MODERNA

* ANTIGUIDADE

- Busca do Bom Governo
- Juízo Moral
- Ação Ética

VIRTUDE — VIRTUS (latim) significa "origem"
agir de acordo com sua origem
"natureza (Aristóteles)"

Agir virtuosamente é agir de acordo com a sua natureza para atingir a vida plena.



O fundamento do pensamento político romano é o grego, mas com 1 ≠: Eles aplicam o conceito de virtude de Platão durante o Império.

Platão chamava a Rep. de POLITÉIA → a maioria é virtuosa e governa.

Se as instituições são virtuosas, ensinarão as pessoas a serem virtuosas também.

Roma:

1 cônsul < poder militar
poder civil ("executivo")
"imperio"
↳ determinar, decidir → poder secundário

Senado → principal deliberador
- fazer e aplicar a lei
- poder religioso (liga às tradições = religião pública)

A divisão de trabalho entre as esferas políticas favorecem os cônsules.

Roma cresce a partir da guerra. Disparidades começam a acontecer.

Começa uma visão negativa do Senado e positiva dos chefes militares. O Senado era corrupto, os senadores não faziam nada além de festa.

A população não gostava dos senadores colocando seus interesses pessoais na frente dos públicos.

Estatuto → Ditadura → O povo pode exigir que 1 cônsul apenas fique no poder para moralizar o Senado.

Isso fez com que pouco a pouco Roma virasse um Império, política e fisicamente ... na mão dos chefes militares.

As regras da política não funcionam mais para manter Roma porque é mto grande.

César → poder baseado na lei.

O Senado faz a lei

- diretiva
- impessoal
- instit. públicas
- erário público

* O Império Romano não é a volta do poder despótico, mas também não é o poder político, é uma síntese.

A virtude não está + na cidade, está figurada no César → Inversão → Se eu tiver um governante virtuoso, terei uma cidade virtuosa: Príncipe virtuoso
principal

A virtude nas instituições é inalcançável porque elas são feitas por homens que são imperfeitos.
comando virtuoso

PLATÃO (fim) ←^x→ ARISTÓT (início)
da polít

Platão: A virtude está na ideia, quando passa para a realidade desvirtua.

IDEAL ≠ REAL

Humano → imperf

Deve-se achar 1 cara virtuoso: são os césares, os imperadores (mescla de elementos despóticos e políticos).

Forma mista para atingir a virtude: aristocracia e base republicana.

Império Romano cai.

• Feudalismo

Ascensão da Igreja → "Unificadora do sistema feudal."

Cidades ← de Deus - atemporal
dos Homens - temporal (presa no tempo dos Homens) → Roma

Pensamento Cristão ocupa o lugar do pensamento político na época medieval.

Visão platônica no pensamento (pol) cristão

→
- BOM GOVERNO
- JUÍZO MORAL
- AÇÃO ÉTICA

VIRTUDE

Lei de Deus ocupa o lugar da Lei Natural no pensamento medieval: virtude está em aproximar-se das leis divinas para governar os Homens.

Bíblia: Lei de Deus (Constituição escrita)

• Renascimento → retomada dos valores da antiguidade clássica.

Polêmica histórica: Virtude no Homem ou fora dele?
O único consenso é a virtude.

A formação da cidade permite uma ruptura que faz se pensar a política de modo \neq .

VIRTUDE \rightarrow EFICÁCIA

Não se trata mais de juízo moral e Ética, mas de eficácia.

VIRTUDE — Princípios Morais, Ética

X

EFICÁCIA — COMO CONQUISTAR E MANTER O ESTADO

Essa foi uma época de instabilidade nas cidades. Não se mantinha governos pois havia uma briga de qm ficava no poder.

Não se mantém no poder o + virtuoso, e sim o + Eficaz.

MORAL \swarrow Pública
 Privada

① * O que se espera de alguém que queira ir para o Reino do céu...

... É DIFERENTE ...

② * ... Do que se espera de alguém que queira ter um governo no Reino Humano e mantê-lo.

Se você quer ①, seja virtuoso

②, minta, mate ... fique no poder!

Política moderna é pragmática

Maquiavel é quem inaugura esse pensamento.

Ele produz esse pensamento em função do contexto histórico de Florença. Vivenciou o Renascimento num momento em que ele ainda não se completou.

"O Príncipe" → pedido de emprego / currículo.

→ Ele não conseguiu o emprego, uma família lá pegou o livro e jogou numa gaveta... um herdeiro pegou, se interessou e começou a aplicar.

* Os Homens são essencialmente bons ou maus?

Platão → maus, o filósofo é bom

Aristóteles → bons

Pensamento Cristão → bons

Maquiavel → maus

Compreender as principais maneiras que o ser humano compreendeu o Direito, a Política e o Estado durante a História.

19/03/08

A POLÍTICA NA ERA MODERNA

Na Antiguidade o pensamento para a Política se baseava no estabelecimento de um BOM GOVERNO por um governante que tivesse VIRTUDE baseando portanto o seu governo no JUÍZO MORAL e na AÇÃO ÉTICA. Esse pensamento perdura até a crise feudal, em que é rompido por N. MAQUIAVEL.

Maquiavel inaugurou a política moderna por romper com o pensamento político antigo. Uma das possíveis explicações para o pensamento inovador deste autor é sua vivência no centro do turbilhão do Renascimento: a Itália. Na verdade, aqueles princípios antigos apenas mascaravam a realidade da política e a conduta humana.

A Itália se unifica 4 séculos depois que Maquiavel escreve.

* Ruptura { ARISTÓTELES → descreve a política Antiga
MAQUIAVEL → inventa a política Moderna

PRESSUPOSTOS

(Divisão em 2 aspectos afirmativos iniciais que orientam o pensamento maquiavélico)

→ A HISTÓRIA É CÍCLICA

→ NATUREZA HUMANA: perversa, cruel, manipuladora

passa várias vezes pelo mesmo lugar

Todo pensamento político pressupõe uma natureza humana. Ari ⇒ os seres se associam porque são incompletos e para o bem... Maq ⇒ os seres se associam por interesses próprios e fazem tudo para isso.

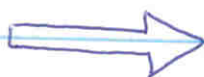
MÉTODO

→ Conhecimento da História *

→ Agir numa situação concreta e presente
(aplicar no presente)

* Um príncipe sabendo que a História é cíclica e sabendo como agiram os homens durante ela, está apto para governar.

FILOSOFIA
POLÍTICA



CIÊNCIA
POLÍTICA

Descobrir as leis da Ciência Política.

RUPTURA

→ POLÍTICA = Como Conquistar e Manter o Estado.

→ Poder

Antiguidade X Moderna

ética X eficácia

→ manter o poder mesmo com meios anti-éticos, a qualquer custo.

A Virtude da Política é manter-se no poder.

(Lembrar: Maquiavel viveu numa época e num território de grande instabilidade política).

Ele é diagnosticador, não causador.

Não existe + Apenas 1 moral, agora, com Maquiavel, compreende-se duas:

MORAL < PÚBLICA
PRIVADA

POLÍTICA = LUTA PELO PODER
CORRELAÇÃO DE FORÇAS

A Política Antiga era contrária à Força.
A política inaugurada por Maquiavel faz uso dela.

Não se trata mais
da noção de
VIRTUDE

→ se funda-
menta na
moral



Se trata de saber
quais governos deram
certo: EFICÁCIA

A POLÍTICA É UMA LUTA PELO PODER → Interesses Particulares

Aristóteles diz que esses interesses são públicos (Bem Comum).

A ideia de Maquiavel está ligada à ideia da Força (a política clássica abdica da força.)

Maquiavel diz que a força sempre imperou. É o critério que em última instância define/garante o poder político.

LIVRO → O PRÍNCIPE

Estrutura dos Capítulos:

- 1 situação: 1 exemplo histórico
- pergunta: como agiram as pessoas nesse sentido? e o que deu certo e o que deu errado?
- conselhos: regras.

Capítulo 1

critério:

- 2 formas de governo < República - governo de muitos
Principado - " " um só

(Para Aristóteles tinha muitas formas de governo, a distinção era entre virtude e desvirtude → critério: virtude, e não número como para Maquiavel).



O príncipe representa o Estado p/ Maquiavel, e ele tem que se equilibrar ou entre o povo ou entre a elite p/ permanecer no poder.

O interesse do Estado não é atender os interesses de algum grupo, é se manter no poder, e para isso ele precisa escolher um grupo p/ atender os interesses.

Capítulo 2

Na República ele já falou muito em seu outro livro (Tito Lívio), então aqui ele quer falar do Principado.

Tipos de Principado < hereditários → + fáceis de governar
novos → precisa ter + habilidade pra governar
(a conquistar / conquistados recentemente)

Como se consegue um principado novo? → Guerra.
Portanto, você tomou um novo principado de 1 modo violento, e é claro que o povo está descontente. É impopular

no 1º momento, mas se você conseguir ficar por muito/al-
gum tempo, o tempo gasta a memória do povo, e eles podem
começar a te amar / te obedecer.

Estátua do
Cabral na
frente do
Ipirapuera } Herói
Nacional } O cara que dominou, escravi-
zou, impôs...
(o tempo gasta a memória do
povo)

Quanto + antigo é, + as pessoas tendem a esquecer como
ele começou.

Episódio do domínio inglês na Irlanda.

Irlandeses poderiam tomar Sopa se se convertessem à reli-
gião inglesa.

Reagan vai visitar Irlanda durante eleições...

"Fora tomador de sopa" → Reagan é um nome inglês, seus
antepassados ajudaram os ingleses, tomaram a sopa.

Em novos domínios há + dificuldade porque a memória é
nova também. A memória vai sumir, então relaxa, mas se
não sumir: FOGE!

Capítulo 3

Mesmo que você ataque 1 principado em que o prín-
cipe era odiado, não espere aceitação.

Guerra do Iraque → Bush queria contra Saddam e tirar
o novo governante. Esperou que o povo o apoiasse. O
povo mite bomba nele.

O que fazer para manter o domínio enquanto a memória não gasta?

Roma impunha sua cultura. Foi um império por muito tempo.

- Aliança com as elites locais (Maquiavel diz que mantendo a elite e parte da cultura antiga, eles se organizam rapidamente para te tirar).

- Fazer colônias (colocar um pouco de romanos dentro desses novos lugares - tinha superpopulação em Roma. Matar 1 cara + forte do povo antigo e dar a terra dele para 1 romano:

↖ neutralizava 1 pela morte
" " outros pelo medo
" " 1 pela gratidão: ele já era romano, agora está + feliz ainda).

- Portugal fez isso aqui no Brasil e em suas outras colônias.

- Inglaterra fez isso também.

É eficaz: Método da Colônia.

É moral? Não, mas a memória gasta.

P/ esquecer + rápido = colônias.

Métodos para esquecer:

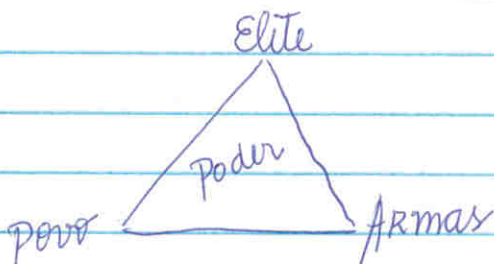
< Temor } É sempre bom ser amado, mas é essencial ser temido,
Amor } por causa da natureza humana. O amor é fugaz, agora: "ou você me eludece ou eu te mato". O que é + eficaz, isso ou o amor?

Capítulo 4

- Vitória de Pírrro: Vão fácil, vai fácil.
Você se ilude com a facilidade com a qual você ganhou.
Aquilo que você demora + para conquistar, normalmente
você tem também por + tempo.
- Quem escolho p/ ser príncipe da minha colônia?
(I) Do antigo poder que é + eficaz, competente,
ou
(II) De minha confiança, mas mau governante?
Resposta: II! pq é menos passível de me trair! (ainda
é passível). Tem que ser eficaz p/ mim (II), e não pa-
ra o povo (I).
- O Estado está personificado na figura do Príncipe.

Capítulo 5

- destruir: põe 1 novo governo
- ocupar: e subordina as elites locais à sua vontade
- Política = disputa pelo poder
→ envolve correlação de forças



Maquiavel induz o povo no equi-
líbrio do Estado. Na política
clássica isso não existe.
Ele não é popular, apesar disso.

Antiguidade Clássica:

Idade Moderna:

Lei
Direito

JUSTIÇA

DINÂMICA DE INTERESSES

→ Na tentativa de mudar a lei, o legislador encontra resistência da elite.

E ela muda ou não depende do conteúdo.

LEI = IMPOSIÇÃO DE 1 INTERESSE SOBRE OS DEMAIS.

{ Lei
Direito } > interesses → poder / força

→ Quem tem medo, paralisa } amado → se possível
ódio, age } temido → sempre
odiado → nunca

Ditadura Brasileira manipulou o medo de forma extremamente hábil. Levando grande parte da população a aprovar o golpe de 64.

Em sua manutenção, foi seletiva na repressão (≠ das outras ditaduras latino-americanas), depois ela massifica a repressão com o movimento estudantil e a Ditadura é vista pela população como realmente é.

1º momento → medo

2º momento → ódio

A Ditadura é derrubada.

* Não leu Maquiavel!

Assim como o Casamento

Collor:

confisca a poupança e solta seu secretário de finanças para fazer maldades. Não parou e pisou no calo de TODAS as camadas sociais.

Fei tirado do poder. Nem deu tempo de ser bonzinho.

* Leu Maquiavel e não entendeu!

Getúlio Vargas:

Nov. Militar armado em 30 chega ao poder.

Contra as oligarquias (SP e MG) mas ele também é de uma oligarquia. Essas oligarquias têm 1 jogo de forças para constituir a elite brasileira.

GV - elite gaúcha com apoio popular, parte do movimento tenentista e partido integralista br (fascista).

Constituição: + liberal

em 37 → golpe maquiavélico dado em cima de uma mentira: Dossiê - comunista - insurreição - o plano está em andamento e GV pede plenos poderes para acabar com eles e coloca estado de sítio.

Toma o poder - 1ª fase: violentamente impõe o sindicalismo de estado

- 2ª fase: leis trabalhistas gota a gota. Quando elas acabam ele faz a CLT juntando todas.

* Leu Maquiavel

→ Lula: Não leu Maquiavel

COTE - Maquiavel - análise dos capítulos do príncipe

1 / 1

GV - membro da elite q é 1 resposta p/ neutralizar outras partes da elite

o invasor pode contar c/ o apoio de $\begin{cases} \text{Povo (I)} \\ \text{Elite (II)} \end{cases}$

(I) se vc chega c/ esse apoio a 1ª atitude é mantê-lo \rightarrow consolidar o apoio (a estima)

(II) ganhar a estima do povo \rightarrow ganhar o apoio



O interesse principal do príncipe é manter-se no poder, e o povo é arma p/ isso.

Não quer ser explorado \rightarrow 1 pedido (povo)

(elite) \rightarrow vários interesses

Se vc tiver o apoio do povo, vc pode negociar c/ a elite neutralizando seu poder.

A elite te tira do poder facilmente sem esse apoio.

LULA - chegou pelo apoio do povo

O poder desde os últimos 500 anos é concentrado na elite!

Elite quer manter sua riqueza } o que fazer?
Povo quer viver melhor

Maquiavel: tem que consolidar o apoio pop e depois conquistar a elite

Lula achou q já tinha o povo, então tentou conquistar a elite.

Carta ao povo (essa carta era p/ a elite!)

- contratos preservados
- n se mudará a macroeconomia
- nem as privatizações (...)

1ªs medidas < "reforma na previdência trabalhista"

→ As reformas populares prometidas estão adiadas.

Lula perde o povo...

Agora precisa concentrar sua governabilidade na elite baseando-se nela.

Se equilibra no povo c/ políticas de contenção.

Uso apoio pop p/ negociar minha manutenção c/ a elite. Vc foi capturado pela elite.

TRUÇO! → vc tem a melhor carta do jogo
fica c/ a cara neutra
esconde-a senão o outro foge
→ agora tem qnt q esconde o zap e ã
tem + nada! Ele joga fora! Não usa!
O q vale no final é qm tem + pontos.

Capítulo 9

O cara continua no jogo, mas tá 12 a 0!

Tensão: Elite X Povo

O governante n usou o povo q tinha neutralizou a elite atendendo seus interesses... perdeu o povo

será traído pela elite, pois virou 1 carta p/ ela: depois q usa, descarta.

Quem usou p/ atingir seus interesses?

Capítulo 10 → armas (coringa)

Na época de paz esses caras são 1 problema

Se a elite tiver as armas o governante msm c/ o povo perde

As armas precisam ser mantidas ao seu lado se possível sl guerra.

Estado de permanente prontidão: as armas tão lá; vc n deve armar o povo (n dá arma p/ o povo ele n devolve! "achado n é roubado! e pode usar contra vc)... use mercenários.

→ homens do exército armados, treinando, atacando a colina, recebendo salário, felizes... Neutralizados.

Reajuste ≠ de salário p/ as forças armadas (especial).

Precisam estar satisfeitos, bem remunerados e, armados... n é p/ vc usar, é p/ ngm usar...

MAQUIAVEL → análise dos capítulos do Príncipe

Lula veio pelo povo
Cumprir a pauta da elite
Adia a da população
2º Maquiavel ele tinha q consolidar o
apoio do povo
Bater na elite
Perdeu metade do povo
Está em desvantagem
N mantém no poder... POR ENQUANTO
Está se mantendo pela elite, Maq diz que
deveria ser pelo povo
→ Vai sair pq a ELITE O USA!

Capítulo 10

Igreja tinha poder

Sinuosidade Maq evidente

Não há principado + bem governado do q a Igreja:
Política + perfeita { povo q n se rebela
esta é a "cidade de Deus" { príncipe jamais derrubado → age
cl toda dureza e depois Todo o
perdão do mundo

na verdade é humana

esta é perfeita!

Mas vc n é Deus, então prepare-se p/ a cidade dos ho-
mens → seja amoral msm mascarado pela Igreja (dos
homens).

Os 3 mosqueteiros → BISPO : p/ o céu n sei se ele vai ... mas no poder ele se mantém

Capítulo 12

Boas leis e Boas armas → se tiver q escolher um é boas armas !

Boas leis → baseadas na justiça, mas mm as tendo precisa ter boas armas p/ impor.

GV → leis trabalhistas, mas impondo seu mando no golpe militar
→ usa o povo p/ negociar melhor c/ a elite ... a elite é neutralizada ... busca o apoio do povo (conta-gotas).

Capítulo 13

Metáfora do Davi e Golias :

Um amigo forte do Davi quis emprestar a armadura dele p/ o Davi e também sua espada.

Davi ã aceita, ele usa a pedra.



se usasse as
armas do amigo

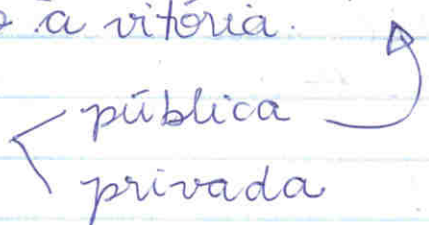
ele ã as manusearia
bem, mesmo que elas
parecessem melhores.



a arma
dele

Cap. 14 → Nos tempos de paz preparar a guerra

Cap. 15 → O que adianta é a eficácia. Os valores morais podem ser úteis, o ideal é isso. p/ que 1 virtude pode te levar ao fracasso e o vício à vitória.

* moral 
pública
privada

Cap. 16 → Não ostente riqueza (esse é 1 gde problema dum príncipe)

← n consegue arrancar \$ da elite
povo gosta que o príncipe seja rico, mas o exagero faz com que o povo pense q o príncipe está tirando \$ do povo.

Ostente a riqueza dos outros.

Cap. 20 → EIXO CENTRAL: busque apoio do povo mas não p/ servir aos seus interesses;

ñ arme o povo (ante-cipa revoluções do séc XX, em q o povo se arma e surpreende a elite).

Rev. Cubana

Populismo - me apóio no povo p/ realizar 1 projeto da elite

EVA achava q ia ser isso, mas ã foi
1959 - URRUTIA e CARDONA derretam Fulgêncio Batista, mas

pl isso, armaram o povo.

O povo tira Urutia, convida o Fidel
pl ficar cl Cardona. Fidel sobe. Cardona:

"vamos ver agora o plano de governo..."

Fidel: já tem! (o da Revoluç)

Cardona: mas aquele era pl subir no poder.

Fidel: ã ... vão fzr ~~+~~ aquilo msm!

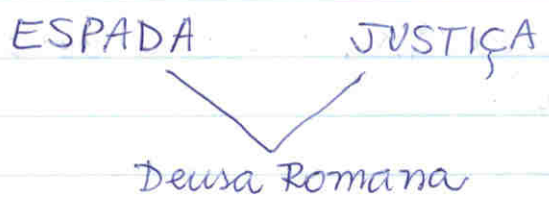
Medidas pl o povo!

Cap 18 → O poder pode ser garantido
pela FORÇA ou pela LEI?

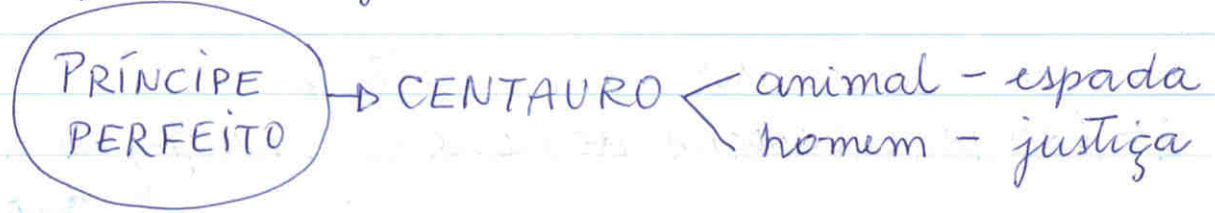


○ príncipe que garante seu poder é o q se equi-
libra entre FORÇA e LEI

CRIME e JUSTIÇA
IMPOSIÇ e CONSENTIMENTO



Porque Alexandre Magno foi bom príncipe?
Pq o professor dele era Aristóteles (filósofo) e
seu pai um guerreiro.



02/04/08

* Filosofia → Ciência

↳ Maquiavel organiza seu pensamento através de um procedimento científico: observa a história e de lá retira suas lições.

- Comte: positivismo → observar p/ prever como procedimento científico... se antecipa na política q ã está totalmente desenvolvida ainda.

* ênfase no conceito de eficácia

* política = conquistar e manter o Estado

* príncipe $\left\{ \begin{array}{l} \text{força} \rightarrow \text{espada} \\ \text{Direito} \rightarrow \text{balança} \end{array} \right.$

* Caractr e fçs do Estado = todos e nenhum

* exército como força permanente

príncipe faz manobrar entre as classes
instituição do parlamento → mesmo Rousseau e Hobbes ã chegam a essa constataç tão precisamente como Maquiavel... só Locke e Montesquieu

↳ Todos esses caras vieram depois do Maquiavel

* Parlamto → já existia na Idad Média Antiga, sumiu na Idad Média, aparece na Idad Moderna descaracterizado.

O parlamento é p/ proteger os + ingênuos.
das ambições da elite

O príncipe tem q agradar povo / elite / armas
"gregos e troianos"

Nasce 1 conceito que ainda é impreciso, mas
existe lá (foto de qnd vc é pequeno)

Nasce a teoria da divisão dos poderes.

* O príncipe deve saber delegar p/ outros
fzrs q nã o príncipe fazia

Se o príncipe concentra em si todas as
decisões, o ódio todo tbm vai p/ ele.

O parlamento é uma instituiç de re-
presentatividade pública e o príncipe
delega a ele as decisões que ele não
quer

tomar < orçam^{tos} (o que o povo pode e n pode em Maq. questões de \$ público)
jugam^{tos} (implica empregar penas) } PARA-
Raio

APARENTEMENTE

a assembleia é
pl onde se desvia
a briga elite x povo.

o rei está acima
da briga

o parlamento é
uma instituiç
democrática,
republicana, de

"boas intenções maquiavélicas".

parlamento pl evitar a tirania do
[pl Maq: parl pl evitar o princ.
ódio do povo ao prín, pl
salvar o prín].

↓
atrair o
ódio do
povo pl q
ñ se con-
centra no
príncipe

Alguns estudiosos
supõem que o Maq
é Republicano, e
só finge ñ ser.

(20)

Desarme o povo

recurso do prín pl
neutralizar a elite
e não pl fzr seus
desejos.

se n conseguir desarmar o
povo, destrua-o.

OS PRÍNCIPES DEVEM ESTIMAR OS
gdes e evitar o ódio dos pgnos.

(o prín usa o povo pl se manter
no poder e neutralizar a
elite, mas ele faz as vontades
da elite à medida do pos-
sível e com habilid pl q o po-
vo n seja perdido ao perceber).

→ se vc o arma, vc permite q ele corra atrás de seus interesses.

G. Franco - prussiana
1870-71

Fran X Alem

em processo de unificaç

spiras o gov. francês foge e deixa os trabalhadores pl sofrer o atk.

(pl atrasar os alemães → O PAPEL DA ESTUPIDEZ NA HISTÓRIA)

o povo venceu os alem em Paris.

o gov voltou e pediu as armas.

o povo nega.

o general mandou q os soldados ataquem o povo

o soldado n quis alkr... mataram o general e aderiram a revolta

1871 - comuna de Paris

1º gov. operário

20 dias

- salários uniformes

- democracia direta

- educação gratuita

- mulheres votam pela 1ª vez na Hist toda

depois esse gov é derrubado pela França.

gov extrema-
nte evoluído,
avançado em
rel a época

PIEDOSAMENTE CRUEL

aplicar a just de forma implacável

vc tem q ser misericordioso a ã ser q isso demonstre fraqueza

o princip se mede por sua glória
deve se cercar de pessoas qder

Selecionar os assessores corretam^{te}:

1 - pessoa q pensa por si msm

2 - pessoa q n pensa por si msm mas é bom em usar o q
os outros pensaram

3 - ã é nenhum dos 2

1 - o melhor, MAS NÃO P/ O PRÍN (i ameaça)

spiral® vai rivalizar c/ o prin

2- + eficiente p/ o prin. (Maq. se enquadra nesse perfil)

3 - puxa-saco

o + perigoso, pq esconde a reali// através de 1 elogio
pq esconde ~~o~~
o 1 mostra

DITAD. MILITAR

buscou impedir qqr capaci// crítica

PEA

MAS criou 1 instituto de economia e colocou lá os melhores: ~~os~~ inclusive os de esquerda. Precisa que haja uma visão real q mostre o que é melhor p/ a econ do gov.

penúltimo

• como perder o Estado: não faça o q eu falei

25) elogios ao príncipe p/ q ele empregue o Maquiavel.

Vol na Era Moderna II

07.04.08

- Contratualistas -

Direito/Ciência Política

busca na Antiguid// Clássica tanto uma continuação qto uma ruptura.

Impacto da ruptura maquiavética

q na época ã foi reconhecida

{ no entanto o rumo dos acontecimentos
gerou ~~uma~~ uma visão p/ o passado
em Maquiavel

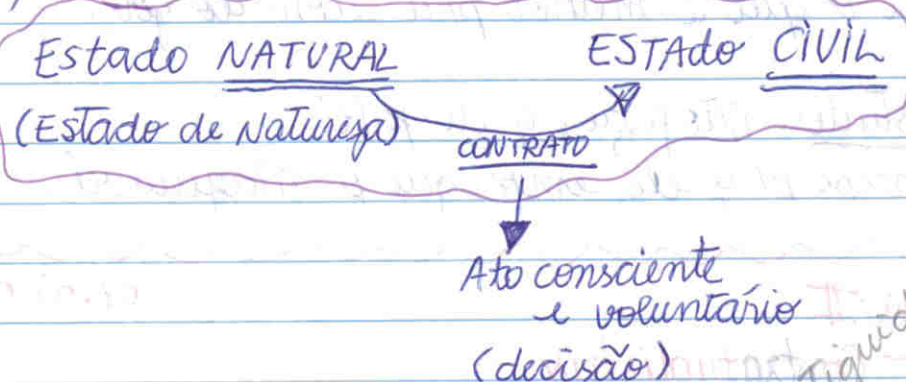
Contratualistas recuperam Maquiavel e consolidam a política moderna

societ
nat humana
fenômeno pol } deriva-se Estado → Antiguidade
a mesma palavra designava ambos: polis

O que é o Estado
Odo ele surgiu
Qual sua função } Contratualistas

CONTRATUALISMO

Surge da necessidade de firmar-se um pacto



Isso se contrapõe à ideia da AC de que o Estado era natural
Rompe-se c/ a ideia aristotélica

O Estado é 1 decisão humana
1 produto da cultura humana (não é natural)

CONTRATO: 2 pts q assinam voluntária e conscientemente
pl ser válido.

spiral® DECISÃO CONSCIENTE

• CONDIÇÃO PRÉ-SOCIAL

↓
INDIVÍDUOS
ISOLADOS

T. Hobbes → "GUERRA de TODOS CONTRA TODOS"

LEI DO + FORTE

o poder n'está + no corpo do chefe,
agora o poder é público

DES PÓTICO

NO CORPO
DO
CHEFE

POLÍTICO

PODER SE
SEPARA
NO PODER
PÚBLICO

NENHUM DOS 2

SE DILUI ~~em~~ EM cada 1
DOS INDIVÍDUOS DA
SOCIÉDD

∃ UM ¹ESTADO ANTERIOR À SOCIÉDD HUMANA → MOMENTO PRÉ-SOCIAL

(MOMENTO)

Estado

MITO

SOCIÉDD E ESTADO SÓ ∃ JUNTOS

ANTES DE HAVER ESTADO ⇔ CONDIÇ PRÉ-SOCIAL ⇔ SITUAÇ
DE NATUREZA → INDIVÍDUOS ISOLADOS, que se juntaram
pl formar 1 sociédd

MITO

algo q as pessoas criam
pl explicar coisas
as coisas ∃,
mas os mites n'!

O ser humano SMP andou em bandos

A razão desse MITO é que justifica a necessidade do Estado

O Ser Hum em seu estado natural é perverso, quer aquilo q é do outro

Indivíduos isolados entram em guerra

O q decide é a FORÇA

ESTADO de guerra de TODOS CONTRA TODOS

SE tirar o ESTADO, os seres entram em Guerra entre TODOS contra todos pela posse das coisas.

T. HOBBS

inglês do séc XVII

O Homem é o lobo do Homem
(leu Maquiavel na infância) ✗

LEI do + FORTE — MEDO

SEM GARANTIAS



CONTRATO

Pela necessidade de parar o estado de guerra, estabelecem 1 pacto.

MAS NÃO É EFICAZ SI UM PODER NEUTRO que regule os termos do contrato

07/04/08

Impasse → Resolvido pelo 3º elemento, neutro
p/ mediar o conflito

Sem força externa aos indivíduos
ñ funciona o pacto → Termos
do contrato

Rousseau - séc XVIII

estado de natureza
necessidade do contrato
mas com \neq s...

• estado de natureza

- natural bondade
- abundância
- bom selvagem inocente

Propriedade Privada

estado de sociedade

guerra de todos X todos

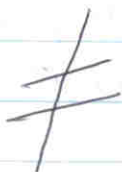
alguns indivíduos
se juntam
quando se
criam

Rousseau

- * Na natureza os homens são bons
- * A guerra de todos contra todos só surge qnd a propriedade privada surge
- * Natureza humana é Boa.

Hobbes

- * Na natureza já existe guerra de todos X todos
- * Natureza Humana é perversa!



* Os homens são bons?

Para Aristóteles o homem é incompleto e \neq , por isso, se associa para conseguir um bem.

→ o bárbaro não é 1 ser humano: na natureza são bárbaros.

* Os homens tem discernim^{to} (do bom e do ruim, do justo e do injusto)

* Contratualistas → na natureza já são homens e ela faz deles iguais.

→ seres iguais

→ Todos querem / podem ter



por isso tem a guerra de todos contra todos

* Aristóteles → seres desiguais
→ os homens podem ter as coisas

* Maquiavel → guerra de todos X todos por causa da natureza humana

* homem = dotado de razão

* Hob → recursos escassos → inglês sécXVII
* Rousseau → recursos abundantes

} estados de natureza
≠ s
e
conclusão igual

* CONTRATO { LEIS
POLÍTICA

NOME DO LIVRO } O CONTRATO SOCIAL → ROUSSIAU

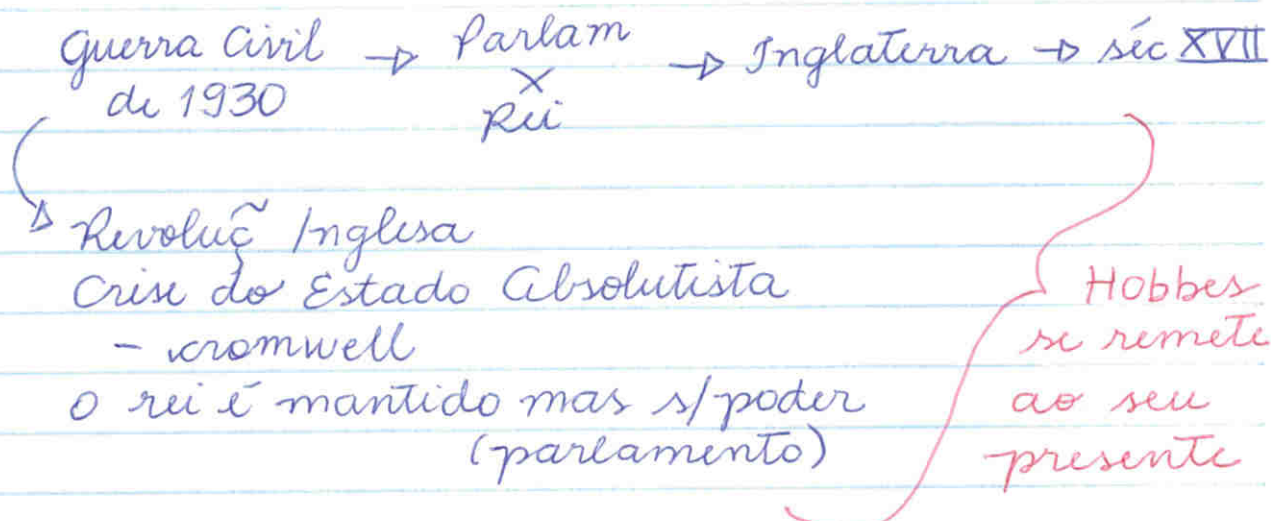
↓
tem importância!
X
O

↓
ficou famoso pelo nome do livro, mas a ideia era do Hobbes há 1 séc atrás!

* O CONTRATO garante a sociedade pq representa o indivíduo.

- O indivíduo precisa ser superado

Contexto Histórico:



* O Estado pactuado → supera o Estado absolutista

* Hob é crítico do Absolutismo

* CONTRATO SOCIAL ⇨ ABRIR MÃO DA LIBERDADE NATURAL

Acitar que outros comandem

liberdade elogiada

abrir mão / abdicar da liberdade → indivíduos iguais disputando o mesmo recurso

* A liberdad determina a igualdade

- P/ o contr. social garantir regras q disciplinem a sociedade é preciso abdicar da li-

verdade, atribuindo / transferindo o poder a outro.

Ao atribuir o poder a outro eu invento algo q ã existia → Soberania

⇒ O que é Soberania?

- sobre - soberano - soberania
 - ▷ poder sobre a comunidade
 - ▷ "acima do qual ã há poder"
 - ▷ poder em última instância

OS INDIVÍDUOS DECIDEM ATRIBUIR PODER AO ESTADO.

HOBBS → O Estado Absolutista caiu porque não era pactuado. Achava que era soberano, mas só é soberano o Estado legítimo = fruto de 1 pacto.

O Estado Absolutista
→ é um Estado,
mas não é legítimo.

↓
dado pelos indivíduos abrindo mão conscientemente de sua liberdade.

Aristóteles → virtuoso
desvirtuado

Hobbes → legítimo
Rouss → ilegítimo

LEGITIMIDADE

- Nqm pode dar o q ã tem, nqm pode tirar o que ã deu (lei rãgia romana).

↳ só é legítimo o contrato se ele for voluntário e consciente.

* Sem limite o poder soberano do Estado?

Sim, pq nqm pode tirar o q n deu, portanto, o Est ã pode tirar sua vida nem sua liberdade. Vcã pode tirar a liberdade do Est, pq foi vc que deu a ele.

LÍMITE DO
PODER
SOBERANO

→ DIREITOS NATURAIS

O Estado só é legítimo qnd garante e age em prol dos seus direitos naturais.

O Est surgiu pl garantir os dirs nats, por isso ele ã pode se impor aos dirs nats, senão é ilegítimo.

O Est surgiu pl/per fim ao est nat de guerra de todos x todos e de medo.

Pena de Morte:

- Na proteção à vida o Est tira a mesma em casos extremos a vida de alguns p/ proteger a dos outros.
- O Est n pode tirar o q ã deu.
- Dir Natural

Ari → "Dir Nat?!! Õ Isso só existe na pólis!"

99'

DIR NAT → criado pelos contratualistas

- VIDA
- LIBER//

* QUAL A FONTE DA SOBERANIA?

Divergência entre Hobbes e Rousseau.

Thomas Hobbes: (nat hum perversa) → Est

- a soberania foi transferida do povo ao Estado

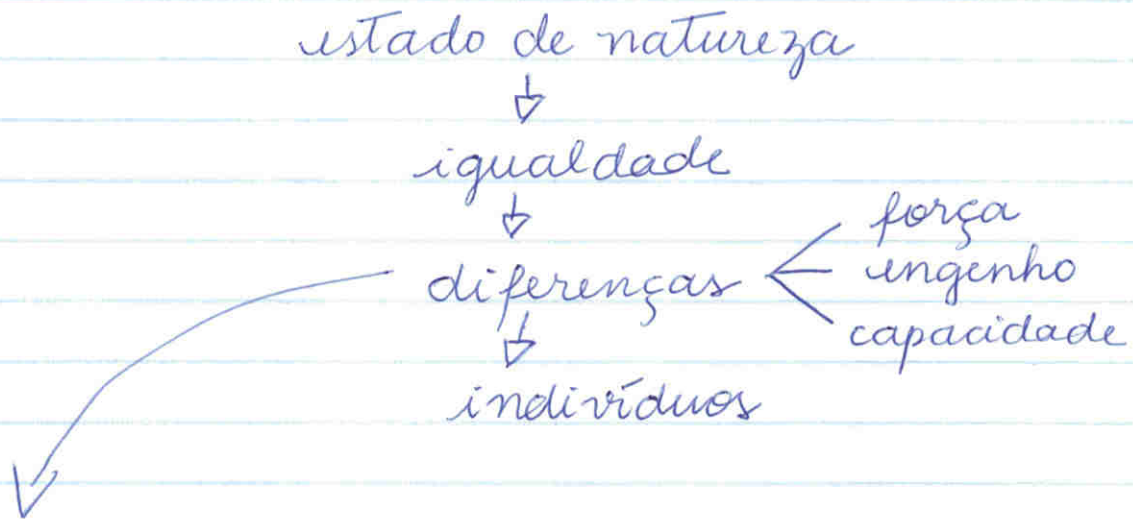
J. J. Rousseau: (nat hum boa) → povo

- o Est é 1 REPRESENTAÇ da soberania do povo.
- Soberania ã se transfere, a execuç da decisão se transfere, a decisão não.

- Leviatã
- Do cidadão

/ /

Estado de intranquilidade e ausência de garantias que é racionalmente saído pelos cidadãos abrindo mão de parte de sua liberdade.



elas se anulam no estado de natureza pela ausência de regras/normas/leis que impede que elas se desenvolvam

↓

Por isso, no est de nat os seres humanos são iguais (se tornam = apesar das ≠s)

DIREITOS NATURAIS

- liberd
- vida
- igual

↓

elas APRESENTAM-SE como todos iguais

A Natureza Humana, a liberd e a igual no estado de nat levam a Guerra de Todos X Todos!

Ari

estado natural do ser humano é a \neq , e é exatamente por isso que eles se associam, p/ atingir 1 bem

ngm é livre (os seres hum estão smp associados e dependentes uns dos outros).

Hobbes

estado natural do ser humano é a igualdade, por isso eles brigam todos contra todos

são livres, por isso brigam

← T. Hobbes
Lex Luthor
Hannibal

ENORMES
PROBLEMAS
DE RELACIONAM^{TO} !

▷ "ficar junto dos outros é um desprazer!"

Sistema Capitalista

→ proletariado explorado pela burguesia
→ guerra todos X todos → indivíduos em conflito permanente

guerra
ódio
rancor

A forma social onde
ele está inserido

Hobbes: "A sociedade é 1 meio em que todos
estão juntos desprazerosamente! e obrigados por
eles mesmos!"

Hobbes → "a natureza dissocia
os homens" ~~contraria~~ Aristóteles

Dir. Natural → Todos têm o direito a tudo e
podem fazer tudo por isso

Todos podem matar uns
aos outros

Todos têm vida
liber//

DIR NATURAL

JUS NATURALIS

→ = liber//

≠

LEI NATURAL

LEX NATURALIS

→ preconceito

RAZÃO

DIREITO → fazer
→ não fazer (omitir)

LEI → obriga

* DIREITO → você tem e pode usar ou não. É seu direito usar e tbm ã usar

* A LEI obriga vc a usar seu direito de fazer ou omitir-se

* DIREITO \neq LEI

Preconceito → a razão é a base do preconceito

"Ela sabe antes da lei impor q ã se deve chutar velhinhas"

PRECONCEITO $\left\{ \begin{array}{l} \text{negativo} \\ \text{positivo} \end{array} \right.$ (Talvez neutro)

LEI NATURAL : ã implica obrigaç
ã é eficaz

{ É melhor manter a paz, ^{não} pq ela é boa, é pl
não morrer, e a razão leva a isso.

Na esperança e na confiança que o outro abra
mão de seu direito natural vc faz o msm?

Thomas
Hobbes



Paixão X Razão
normalmente
ganha!

} Tq as pessoas abriam mão
de suas paixões em favor
da ~~emoção~~ ^{emoção} razão

PACTOS SEM ESPADAS NÃO PASSAM DE
PALAVRAS !

A força / a imposição garante que os outros
abram mão de seus direitos naturais.

Humanidade

→ Bando de porcos espinhos

situaçã fria

vão congelar

se aproximam p/ se aquecer

se espitam

se afastam

várias vezes

então se aproximam até
a distância suportável

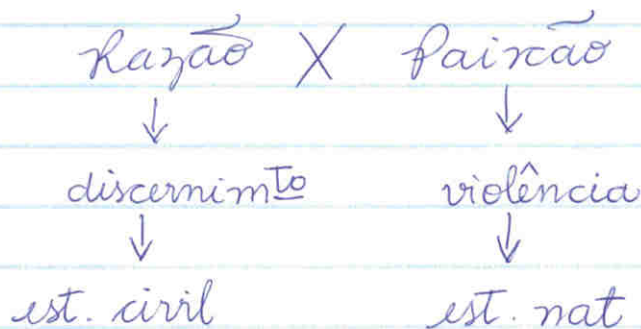
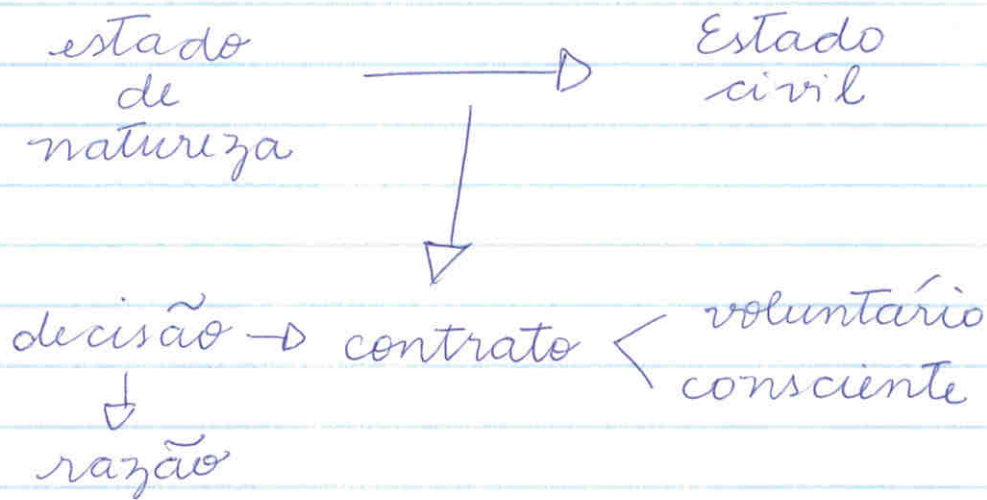
VC RESPEITA A LEI POR SUA
IMPOSIÇÃO

Shopenhauer

THOMAS HOBBS

século XVII

T. Hobbes, como todo contratualista, pressupõe um estado de natureza



razão = lei natural insuficiente

paixões se colocam sobre a razão

É necessário o poder civil p/ garantir a razão = "facto s/ espada n passa de palavras".

É necessário ajudar o estabelecimento da razão c/ a lei civil, que o garante c/ a espada.

- liberd/ de indivíduos
 - poder de cada um
- { um homem
 { assembleia de homens



representante

consentimento → corpo político

"O homem é o lobo do homem" → o homem luta contra ele msm, ã contra outros seres.

Leviatã, monstro mitológico, Estado:

Análises psicanalíticas

O homem cria algo q depois cresce e se volta contra ele ≡ frankenstein

* Soberania:

- Transferimos o poder a 1 só → o Estado
 - soberania pertence absolutam^{te} ao Est. O Est tem o poder pq vc transferiu pl ele, entã ele pode usar a força e os recursos de todos do modo q ele achar conveniente mas sã pl assegurar a paz. Abro mão dos meus direitos pl o Estado garantir esses msms:
- paz
 vida
 liberd/

→ evitando a guerra de todos x todos

Estado: "eu já garanti sua vida, agora vc garante o modo como vc vai viver de qqr jeito e ã me interessa".

→ garante a vida, e ã suas condições

E se a dengue matar todo mundo?

Problema de vcs! Bem feito! Quem mata de dengue é o mosquito e ele ã assinou o contrato social! Nada limita suas paixões!

* Representante → Ato consciente da decisão

↳ submete o poder de todos
↳ qm será ele é indiferente

- Multidão: "eu aceito abrir mão do meu poder a 1 só se ele usar o poder total p/garantir a vida".

- 1 cara é instituído

- 1 da multidão: "eu ã gria aquele cara!"

- maioria da multidão: "nós sim!"

∴ todos devem obedecer

Se o representante decidiu "sim" ent o povo tbm tem q considerar q seu desejo é "sim".

Eu, povo, posso romper o contrato se o Estado romper 1 cláusula: n garantir minha vida!

É do Estado que derivam seus direitos

↳ você o instituiu com esse poder

- Considerar o ato do Est como seu próprio ato.
- Posso me rebelar contra o Est? Se rebelaria então contra si msm, então ão pode.

* Liberdade (são duas) $\left\{ \begin{array}{l} \text{ausência de limite ex-} \\ \text{terno (NATURAL)} \\ \text{(civil)} \end{array} \right.$

- Se 1 soberano mandar alguém q faça algo contra sua própria vida, esse alguém tem direito de desobedecer? Sim! Pq ele ão pode ferir 1 dir. natural.
- Ele tem direito a preservar sua própria vida
- Eu dei ao Est o dir de me punir, mas eu tenho o dir de me preservar
- Est tem dir de me prender... eu tenho dir de fugir! ☹
- Eu posso ir contra o Est na defesa de dir q eu ão transmiti a ele
- Eu transferei minha liber// ao Est, mas ão o dir à minha vida
- Est tem dever de garantir o dir nat \rightarrow a vida ão é?
- Ngm é obrigado a incriminar a si msm. Vc tem o dir de preservar a si msm.
- Contradição: pena de morte
- você matou o policial que tava tentando te prender: é defesa, mas ão legítima, pq ele representa o Est.
- vc matou o cara qqr q tava tentando te matar: legítima defesa

* Propriedade:
lei civil! e ã natural! \rightarrow ã é um dir
nat p/ Hobbes.

Nómos = distribuiç (o q cabe a cd 1)
palavra grega
que os latinos
tb usaram

É somente a lei civil que garante a propriell.
O Est define ^{que} algo é de uma pessoa.

\rightarrow Se foi o Est q garantiu/deu isso, ele
 \downarrow pode ti-
rar!
"dir rom"

\rightarrow Conclusão: T. Hobbes ã é absolutista, mas
tem uma particular visão
sobre soberania.

\downarrow
p. 63
tem todo
esse ra-
ciocínio

15/04/08

Política Antiga

→ diferença entre formas de org do poder na sociell

- Caract da pol antiga é considerar q a pop só ∃ com Estado.

{ despótico } poder se sepa-
político } na da comuni||
comuni|| s/ estado → poder
↘ Est n se se-
pq a para
comuni||
n o quer

- Maneira de pensar a pol

- Maquiavel rompe c/ essa maneira de pensar a pol com seus pressupostos

- T. Hobbes usa Maquiavel

↘
inaugura
a pol moderna

↘ que inaugura a
ciência política

- Pq os homens aceitam o contrato?

- Visão Geral de T. Hobbes e Rousseau da Chau.

- 1) Política antiga - Ari
- 2) Ruptura - Maq
- 3) Pol. moderna - T. Hob

} diferenças e
semelhanças

→ linha de raciocínio:
pressupostos → argumentos

- pressupostos
- exemplos de
argumentação



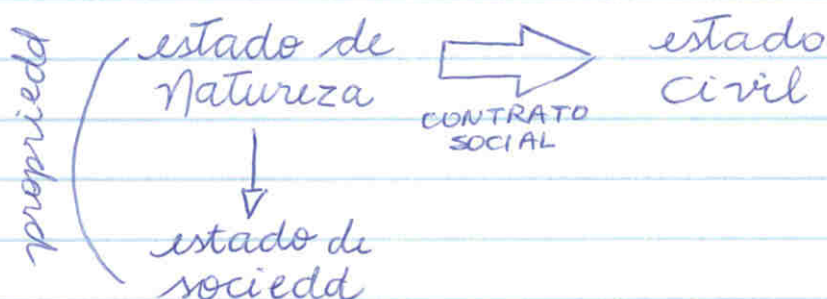
ROUSSEAU

T. Hob → crise absolutista do Estado Inglês

Rousseau → "

" Francês

AMBOS SÃO FILÓSOFOS DA CRISE ABSOLUTISTA, por isso
ROUSSEAU resgata HOB p/ entender a realid.



- Rousseau é contra a sociedade
- Propriedade fundou a sociedade civil

→ Ele influenciou liberais
e
críticos de liberais } as 2 principais correntes do séc XIX

* Soberania

Existência do est. nat é 1 mito. Eles precisam achar uma nova forma de vida, pq a antiga foi destruída pela propriedade. Então fzm o contrato social.

Contrato social → Estabelecimento de uma forma de vida em q todos continuam tão livres qto antes (qdo obedego o Estado estou obedecendo a mim mesmo).

Esse poder, que se coloca acima dos indivíduos e garante a harmonia social, é soberano...

Não me diluo enquanto indivíduo, eu faço parte do Est, mas a lei q é decisaõ do Est, eu tenho que obedecer.

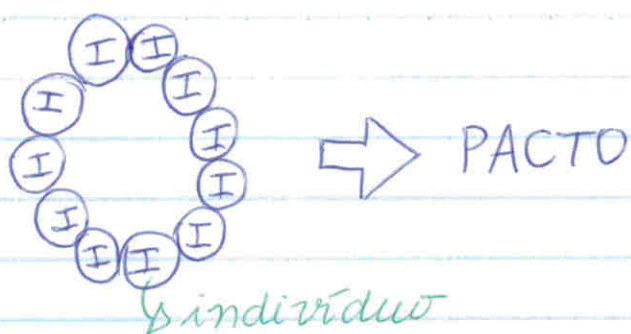
- { Eu sou cidadão do Estado
- { Eu sou súdito da Lei

- Publico → membro do Estado
- Privado → membro do Soberano

→ Faço um contrato com msm?
Então o Est é 1 poder acima dos indivíduos.

→ CONSENSO ≠ UNANIMIDADE





Impor limites à liberdade natural p/ que a civil seja plena.

→ Soberania → inalienável
Exercício da vontade geral

→ Mesmo diante das \neq s individuais \exists algo comum, e isso é levado em conta para tomar a decisão.

O interesse comum é a vontade geral.

→ Quando o Est aplica a lei civil exerce o poder de todos os indivíduos expresso na vontade geral.

→ O que eu passei para o Est é o poder de fazer, não de desejar:

EXECUTAR A VONTADE

\neq

ESTIPULAR A VONTADE

→ Os atos do Est devem ser o desejo da maioria.

* HOB → O ato do Est deve ser tomado como múnha vontade

* ROUSSEAU →

A soberania ã pode ser alienável (n pode passar p/ outro)

A sob. é popular, o Est apenas a representa.

* HOB → o Est é sob

→ emenda proposta por Fábio ...?... Comparato?

O gov só pode fzr o q tiver escrito no programa de gov

* ROUS → ideal - recupera tradiç anterior à Arist.

* HOB → real - maquiavel c/ pitada de Arist

→ propõe 1 democracia apesar de ele msm achar que é impossível, mas o pensamento dele, assim como o de Platão, apresenta o q é impossível mas justo ~~para~~ e os homens se aproximam disso.

recupera Platão

→ A POLÍTICA É A AFIRMAÇ
DO NECESSÁRIO, DO DE-
SEJÁVEL

≠

Atualmente: A POL É A ARTE DO POSSÍVEL

visão de Rousseau sobre o governo

- soberania p/ HOB → Estado: contrato soc é Trans-
ferência de poder

* Formas de contrato soc legítimas?

- formas de governo < monarquia (poucos ou 1)
república (mto)

- HOB: monarquia absolutista é legítima

* Soberania ⇒ Inalienável

Governo é pop e sua forma ã é meramente 1 questão quantita-
tiva

* 2 esferas do Estado

Ação	<div> moral - vontade → legislativo → do povo, do soberano </div> <div> física - exercício da vontade → executivo → exercício da deliberaç do corpo moral ↓ executa aquilo q se deliberou </div>
------	--

↳ experiência do parlamento inglês

↳ Tudo tem força e vontade, deliberaç e execuç/exercício

- crítica à exp. inglesa → a existência do parlamto
não é necessariamente útil → ele pode ∃ apenas p/ des-
viar o ódio do povo (Maquiavel)

* GOVERNO → MEIO

administração, exercício do po-
der legítimo

intermediário entre

SOBERANO

SÚDITOS

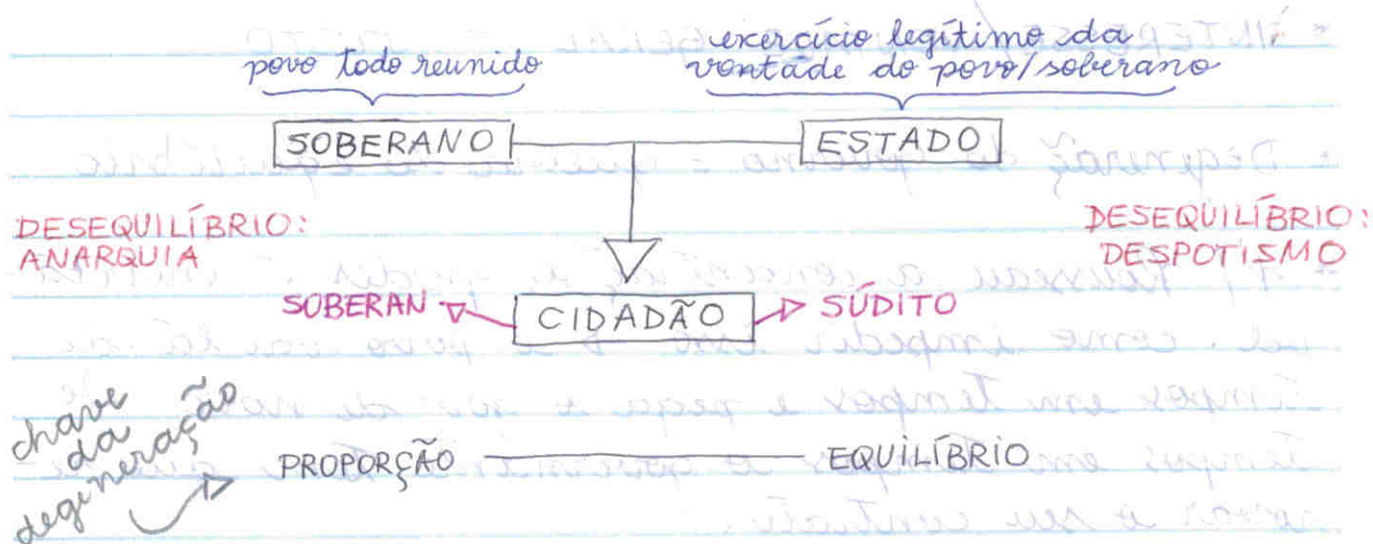
msm ser

magistrados, governantes

mandato

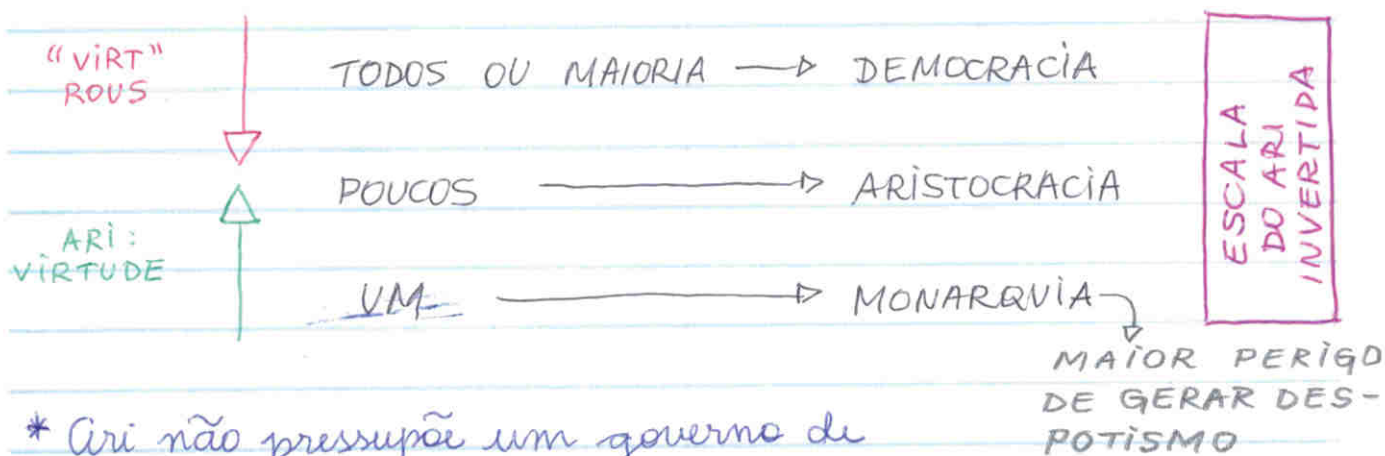
PRÍNCIPE → CORPO DO ESTADO → delibera → povo

* Quem cumpre essas funções de mandato é o rei, príncipe (magistrados / governante)



- * lei = vontade expressa do próprio povo
- * equação = tem que buscar o equilíbrio
- * exercício = garantir a lei / vontade do próprio povo

* só há uma forma de governo que obedece a proporção



* Ari não pressupõe um governo de Todos (pq pt ele tem que haver mande e submissão)

* Rousseau consegue pressupor isso pq todos mandam e todos obedecem, são soberanos e súditos.

* As formas de governo são as formas de representar o equilíbrio, as formas de expressar a vontade do soberano de buscar o equilíbrio.

* INTERESSE / VONTADE GERAL = JUSTO

* Degeneração do governo = quebra do equilíbrio

* // Rousseau a concentração de poder é inevitável: como impedir isso → o povo vai lá de tempos em tempos e pega o gov de novo. De tempos em tempos o governante tem que renovar o seu contrato.

↳ Assembleia = Democracia → Deseleger os seus representantes → mecanismo que nasce com a democ. e que sumiu atualmente.



A condição p/q o sobe mantivesse sua vontade é se manter reunido, mas isso é impossível.

Quem determina os limites do possível?

Hobbes: monarquia sobre controle parlamentar

Rousseau: sim! mas hoje!

Os limites do possível existem para serem ultrapassados.

As pessoas questionam o que é possível: não é + possível manter esse possível → momento + rico da política.

O povo deve se manter o tempo todo reunido: isso é impossível.

A História muda o cenário do possível
 guerra independência 13 colônias
 Rev. Francesa

Círculo de Giz = limites do possível (foi vc que desenhou... redesenhe!)... a monarquia é de giz.

O povo pode decidir passar o poder p/ 1, 2 ou +. Passemos p/ +! Isso é improvável hoje, mas é necessário.

{ * Debate = Democ. é possível c/ poucos cidadãos.
Pouco nº e alta qualidade (cidadãos virtuosos) permite a Democ.

Expressão absolutamente republicana → reunir o povo para a política.

* O soberano foi ver se os governantes tão cumprindo sua vontade.

Roma Império → Gov. degenerado!

Grécia Antiga e Rep. Romana → Isso é possível nos modernos Estados nacionais?

* Ainda que a sob. seja inalienável, vamos ter que abrir p/ representantes: Democracia Representativa.

Os Representantes pagos
"soldados p/ escravizar a pátria e representá-la p/ vendê-la!"

Estopim = da guerra das 13 colônias

- negócios particulares (interesses) ⇒ negócios particulares
- Rousseau fica triste por ã conseguir abrir sua idéia p/ o possível
- Rousseau fecha seu pensamento contratualista e inicia o liberalismo

Introdução ao Pensamento Liberal

* Fundamento: contratualismo

- Todo liberal é contratualista
nem todo contr. é liberal



- liberalismo ligado ao momento da transição do feudalismo para capitalismo

- liberalismo corresponde à burguesia como classe social hegemônica

⇒ a base do Direito atual é o pensamento moderno, racional

- liberalismo abrange todos os campos do conhecimento

* Pressupostos: Princípios axiológicos



5 valores

- indivíduo
- liberdade
- propriedade
- igualdade
- democracia

- Ideologia → apresenta 1 particular visão de mundo como se fosse universal

conclusão
dos princípios
anteriores

- indivíduo e propriedade } estão no contratualismo mas ão
tão maduros qto estão no lib.

- 2 linhas de lib < 4 princípios
5 princípios (democracia)

* indivíduo → sujeito



- direitos
naturais

- talentos

- capacidade

- potencialidades

concorrência

ricos

pobres

⊕ capazes

⊖ capazes

isso é natural

- sociedade de indivíduos e luta de indivíduos

- contrato = livre concorrência → o Estado não pode intervir na disputa mas impõe as regras para ela.

- contrato serve para legitimar as f's naturais.

- os liberais radicalizam a idéia de indivíduo

- liberdade: no mundo antigo ~~essa~~ palavra. No máx se pode dizer que os gregos trabalham com



equivalente

a ideia de autarquia (\equiv autonomia) = ão depender da Natureza, e isso só pode ser conseguido pelos seres humanos associando-se.

- liberdade do indivíduo

* liberdade X privilégio

↓ condição
individual



livre concorrência

Tirando o privilégio prevalece a natureza dos indivíduos e eles concorrem.

⊕ camponesa ⊕ nobre

foi o Estado que determinou que uma ia ser rica e outra pobre.

A partir do liberalismo elas 2 concorrem...

Prova do 1º BIMESTRE

Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo

Autarquia Municipal

Ciência Política e Teoria Geral do Estado Professor Dr. Mauro Luis Iasi

Prova MATUTINO 2º Horário



Nome Renata S. Valera

No. 14833

1º. Ano DD

Orientações gerais: Leia atentamente as questões dissertativas e as responda de forma objetiva e legível no espaço determinado. Qualquer parte escrita fora do espaço determinado não será considerada na correção. Leia com atenção as questões de múltipla escolha e marque apenas uma alternativa, transpondo a letra que corresponde a alternativa correta para o gabarito ao final da prova. Não rasure o gabarito. Cada questão dissertativa vale **dois pontos** e cada teste vale **um ponto**, totalizando 10 (dez). Boa prova.

1. Quais são as principais diferenças entre a forma Despótica e Política de organização do poder? São estas as únicas alternativas presentes no momento de invenção da política? (2 pontos)

Com relação ao poder, este encontrava-se corporificado na figura do chefe na forma Despótica, separando-se e colocando-se acima da sociedade. Na forma política, o poder não se separa da sociedade, mas encontra-se na figura dos cidadãos. Além disso, na forma política as formas de poder (civil, militar e religioso) se separam, na forma despótica todos encontram-se unidos e pertencem ao chefe. Assim sendo, pode-se considerar na forma despótica, o Estado como o chefe, e na política a polis. Na forma política o poder deixa também de ser hereditário. Uma terceira alternativa é o poder das comunidades indígenas. Nessa forma de poder não existe Estado, o poder não se separa da comunidade e é diluído entre os membros da mesma. Suas divergências são resolvidas por outras maneiras e não pela jurídica. Suas regras são baseadas nos costumes.

2. Compare a concepção sobre o fenômeno político e o direito na Antiguidade Clássica e na Era Moderna. (2 pontos)

Na Antiguidade Clássica o fenômeno político buscava a vida plena por meio da aplicação da Justiça, o Direito. Baseava-se para isso na ideia de virtude (o Bom governo para a polis, o juízo moral e a ação ética), assim, o governante deveria ser um homem virtuoso (que, além de discernir a justiça, soubesse aplicá-la). A teoria política encontrava-se relacionada à filosofia. Portanto, Maquiavel inaugura a Ciência Política rompendo com a ideia de virtude ao substituí-la por eficácia. Tratava-se da busca de um governo e sua manutenção, redefinindo a política como uma correlação de forças na busca de interesses individuais (e não mais coletivos) do próprio governante, considerando o homem de natureza perversa e na busca do poder. Pode-se sintetizar as concepções da política na Antiguidade Clássica e Era Moderna como a busca da justiça, baseada na virtude, na razão, na primeira idade, e na busca do poder, baseada na eficácia e na força na última.

3. Quanto aos pressupostos de Aristóteles é correto afirmar que:

- Todos os seres são incompletos por natureza, daí a associação humana é necessária, para que haja cooperação, uma vez que um ser precisa sempre do outro.
- Sempre há mando e obediência entre os seres, menos na associação política, por se tratar de cidadãos por definição iguais entre si.
- Todos os seres nascem iguais e são naturalmente livres, daí a capacidade de discernimento que leva ao conceito do que é justo ou injusto.
- A natureza está no fim de todas as coisas, por isso os seres humanos podem chegar à associação política, porque são todos por natureza iguais.
- Todos os seres são naturalmente incompletos e desiguais o que os leva a associação no sentido de atingir um bem. Da mesma forma há por natureza um ser que comanda e outra que se submete.

4. Ao definir as formas de governo, Aristóteles estabelece dois critérios:

- a. Para Aristóteles as formas de governo derivariam de critérios quantitativos e qualitativos, sendo que segundo a quantidade as formas poderiam variar de Monarquias ou tiranias até aristocracias ou oligarquias, e quanto à qualidade poderiam ser despóticas ou democráticas.
- b. Para Aristóteles não haveria forma justa de governo, uma vez que os homens eram incompletos e desiguais. Daí que considerava a existência de formas degeneradas de governo, como a Tirania a Oligarquia e a Democracia.
- c. Para Aristóteles as formas de governo se dividiam em virtuosas e desvirtuadas, segundo garantissem o interesse geral (virtuosa) ou o particular (degeneradas). A quantidade não interferia no seu caráter justo ou não, podendo haver governos de um, de poucos ou de muitos tanto justos como injustos, como por exemplo a Monarquia (forma justa do governo de um só) e a Tirania (forma injusto de um só governante).
- d. Partindo da definição de Platão, as formas de governo seriam definidas somente pela quantidade dos governantes, ou seja, o governo de um, de poucos ou de muitos (monarquia, aristocracia e politeia).
- e. Para Aristóteles as formas de governo se definiriam pela qualidade e quantidade. Pela quantidade seriam despóticas ou políticas e pela qualidade seriam monarquias ou politeias.

5. Quanto aos pressupostos de Maquiavel podemos afirmar que:

- a. Para o autor a história era cíclica e a natureza humana invariável. Por isso Maquiavel se aproxima da Filosofia Política dos antigos, para saber como agiram os homens em situações que na verdade são sempre as mesmas. Desta maneira não propriamente uma ruptura, mas uma continuidade do pensamento antigo sobre a Política.
- b. Para o autor a história era cíclica e a natureza humana invariável. Desta maneira não era necessário um estudo profundo da história, uma vez que os homens sempre vivem as mesmas situações. Enfatizando a eficácia e não a virtude, o autor não chega a uma visão do Direito na qual os princípios de justiça tenham algum papel.
- c. Para o autor a história era cíclica e a natureza humana invariável. Disto resulta que para Maquiavel o ser humano é perverso e cruel, por isso o Estado deve ser sempre pautado pelo uso exclusivo da força. Aqueles que se pautaram pela bondade caíram, os cruéis foram vitoriosos.
- d. Para o autor a história era cíclica e a natureza humana invariável. Conhecendo como os seres humanos agiram em cada período histórico era possível orientar eficazmente a ação política no presente. Desta forma Maquiavel se distancia da Filosofia Política, baseada em valores e princípios, e se aproxima de uma postura científica centrada em descobrir as leis do fenômeno estudado.
- e. Para o autor a história era cíclica e a natureza humana invariável. Repleto de exemplos de situações históricas que o autor julgava serem sempre as mesmas, Maquiavel constrói uma visão sobre a Política e o Direito fundada nos valores morais, na ação ética e na virtude. Muito mais que conquistar e manter o Estado, para ele se tratava de chegar ao Bom Governo.

6. Quando a visão de Maquiavel sobre o Direito podemos afirmar que:

- a. Como Maquiavel acreditava mais na eficácia do que na virtude, defendia que as leis e a aplicação da justiça devia ser a mera imposição pela força, como quando aconselha ao governante que conquista um principado matar o antigo Príncipe e sua família.
- b. Como Maquiavel acredita que a natureza humana é cruel e perversa, o crime pode e deve ser utilizado como instrumento dos governantes na perspectiva de chegar ao poder e mantê-lo. Podemos concluir que para o autor não existe a definição de crime, uma vez que ele desconsidera os princípios morais e os parâmetros de uma ação ética na política.
- c. Como Maquiavel compreende a política como a luta de interesses pela conquista e manutenção do poder, afirma que o ideal é a combinação da coerção e do consentimento. Daí que para ele o Direito é a manifestação de um dos interesses em luta e não a expressão de qualquer princípio geral de justiça, devendo ser mantido pela força. Para ele não basta as boas leis, é necessário as boas armas. No entanto, isto não significa que ele desconsidere o discernimento entre o justo e o injusto.
- d. Como Maquiavel rasga o véu que encobria a política sob os valores morais e a ação ética, sua concepção pragmática o leva a conceber o Direito como um mero ato de força. Para ele os homens não se conquistam, mas devem ser aniquilados. Assim, a espada sempre se sobrepõe à lei.
- e. Como Maquiavel acredita que somente a força não pode manter a conquista, defende que o governante deva ser justo na aplicação do Direito, cercando os súditos de garantias e buscando o apoio do povo. Neste aspecto, ainda que rompendo com a concepção da antiguidade clássica sobre a política, sua concepção sobre o Direito não se altera, mantendo as noções de justiça e ação ética.

7. Quando analisamos a concepção de Hobbes sobre a Soberania, seria correto afirmar que:

- a. Hobbes acredita que a soberania pertence ao povo, uma vez que o ato do contrato só é possível pela associação voluntária e consciente dos indivíduos que pactuam. A legitimidade do Estado se encontra na aceitação de um poder acima dos indivíduos que possa legislar, julgar e punir em seu nome, não importando se este poder é exercido por um homem apenas ou uma assembleia de homens.
- b. Hobbes acredita que a soberania pertence de forma absoluta ao Estado. Uma vez que o contrato social é fundado no fato de que os indivíduos abrem mão do direito de governar a si mesmo em nome de um homem ou assembleia de homens, transferem a soberania ao Estado, devendo aceitar as decisões deste como se fossem as suas. No entanto, este poder soberano não é ilimitado ou absoluto, uma vez que deve respeitar os Direitos Naturais. *apesar de transf. liberd. nat. p/ civil*
- c. Hobbes acredita que a soberania pertence de forma absoluta ao Estado. Uma vez que o contrato social é fundado no fato de que os indivíduos abrem mão do direito de governar a si mesmo em nome de um homem ou assembleia de homens, transferem a soberania ao Estado, devendo aceitar as decisões deste como se fossem as suas. Desta forma, Hobbes aceita a Monarquia Absoluta como forma de governo, pois não passa de uma questão quantitativa e não da legitimidade do Estado.
- d. Hobbes acredita que a soberania pertence de forma absoluta ao Estado. Uma vez que o contrato social é fundado no fato de que os indivíduos abrem mão do direito de governar a si mesmo em nome de um homem ou assembleia de homens, transferem a soberania ao Estado, devendo aceitar as decisões deste como se fossem as suas. A legitimidade do pacto vem do caráter voluntário e consciente desta transferência de poder, daí que mesmo uma Monarquia que não garanta os direitos naturais deve ser considerada legítima.
- e. Hobbes defende que a soberania pertence de forma absoluta ao Estado, mas esta soberania não é ilimitada, pois deve garantir a liberdade natural dos indivíduos, isto é, o Direito de fazer o que deseja na forma que deseja e utilizando todos os meios que o indivíduo julgar necessários. Só assim o estado seria legítimo.

8. As principais diferenças entre Rousseau e Hobbes podem ser assim descritas:

- a. Existe plena concordância entre Hobbes e Rousseau quanto ao Estado de natureza e a guerra de todos contra todos. Os autores divergem apenas quanto a diferenciação da liberdade natural e da liberdade civil, uma vez que Hobbes afirma que os indivíduos abrem mão da liberdade natural em nome da civil, enquanto Rousseau defende que não, que os indivíduos preservam a liberdade natural mesmo depois do pacto.
- b. Além de afirmar que a guerra de todos contra todos não se dá imediatamente no Estado de Natureza, mas só com o advento da propriedade, Rousseau defende que a Monarquia era uma forma justa de governo, desde que fundada no consentimento resultante do pacto. Já Hobbes defende a ideia segundo a qual a soberania pertence ao povo, uma vez que é a força dos indivíduos associados que constitui a vontade geral.
- c. Além de afirmar que a guerra de todos contra todos não se dá imediatamente no Estado de Natureza, mas só com o advento da propriedade, Rousseau define o pacto social como uma força dos indivíduos associados e, desta maneira, a constituição do povo e da vontade geral é que institui a soberania. Para ele o que se transfere é o poder de fazer o que a vontade geral determinou e não a vontade em si mesma. Por isso para Rousseau a soberania pertence ao povo e não ao Estado.
- d. Além de afirmar que a guerra de todos contra todos não se dá imediatamente no Estado de Natureza, mas só com o advento da propriedade, Rousseau acredita que a soberania pertence de forma absoluta ao Estado, uma vez que o pacto social é uma decisão voluntária de cada indivíduo de abrir mão do poder de governar a si mesmo em nome de um poder acima deles.
- e. Ambos concordam com o fato de que o Estado é um poder soberano, apenas divergem sobre o Estado de Natureza ser uma guerra de todos contra todos. Para Hobbes esta guerra se fundamenta na natureza humana, na discórdia causada pela competição, desconfiança e busca da glória própria. Rousseau acredita no bom selvagem em um estado de ingênua bondade. Por isso Rousseau acredita que a passagem do Estado de Natureza para a Sociedade Civil foi um retrocesso, uma vez que impede a liberdade natural dos seres humanos, essencialmente bons.

Gabarito

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
B	B	B	B	B	B	X	B	B	B
C	C	C	X	C	X	C	X	C	C
D	D	D	D	X	D	D	D	D	D
E	E	X	E	E	E	E	E	E	E